



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2013



Fortaleza – Ceará
Março 2014

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Conjuntura – 4º Trimestre – out.- dez. de 2013

Equipe Técnica

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes (Coordenação Geral)

Daniel Suliano (Coordenação Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

José Freire Júnior

Klinger Aragão Magalhães

Marlene Mindêllo

Maurício Cabrera

Nicolino Trompieri Neto

Paulo Pontes

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéa

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.

ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.

Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.

Fortaleza – Ceará

Março de 2014

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) publica o IPECE CONJUNTURA – Boletim da Conjuntura Econômica cearense, referente aos resultados do 4º trimestre de 2013.

O documento utiliza como referência o cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para orientar a análise sobre o desempenho da atividade econômica cearense, em seus diversos aspectos.

O Boletim contempla uma série de análises, envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo socioeconômico do Ceará, destacando o comportamento setorial, como a agropecuária, indústria, comércio varejista, comércio exterior, mercado de trabalho, finanças públicas e intermediação financeira.

Ao lado dessa análise conjuntural o Boletim traz também um artigo de opinião, onde se discute o papel de elementos que transcendem o mercado e que são benéficos para a economia no longo prazo.

Com este Boletim de conjuntura econômica, o IPECE procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a dinâmica da economia cearense.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO 3

1. PANORAMA MUNDIAL 5

2. ECONOMIA BRASILEIRA 7

2.1. Balanço de Pagamentos 8

3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE 9

3.1. Produto Interno Bruto9

3.2. Produção Industrial 10

3.3. Comércio Varejista Cearense.....17

3.4. Serviços..... 29

3.5. Comércio Exterior 33

3.6. Agropecuária 43

4. MERCADO DE TRABALHO 48

4.1. Evolução dos Empregos Celetistas 48

4.2. Análise Regional dos Empregos Celetistas 50

4.3. Análise Setorial dos Empregos Celetistas 52

5. INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA 56

6. FINANÇAS PÚBLICAS 59

6.1 Resultado Fiscal 59

6.2 Receitas 59

6.3 Despesas62

6.4 Dívida 65

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

8. OPINIÃO DO IPECE

Adicionando um Ingrediente a mais: o Papel da Virtude no Desenvolvimento da Sociedade..... 69

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Diante da expansão da demanda interna e recuperação do setor financeiro dos países desenvolvidos além da influência de países asiáticos, a **economia mundial** apresentou melhora no seu desempenho em termos de taxas de crescimento tanto no quarto trimestre de 2013 como no acumulado do ano, de acordo com os dados do FMI;
- A **economia brasileira** registrou um aumento de 2,3% no Produto Interno Bruto em 2013, significando um crescimento médio de 2% nos últimos três anos. Segundo o relatório Focus do Banco Central, a mediana de crescimento para 2014 é de 1,8%, o que indica a necessidade de reformas estruturais a médio prazo para o restabelecimento do crescimento em patamares mais razoáveis;
- A **economia cearense**, pela décima quinta vez, superou a taxa de crescimento da economia brasileira em termos trimestrais, tendo apresentado um crescimento de 2,57% no quarto trimestre de 2013 com relação ao mesmo período de 2012. No ano de 2013, a economia cearense registrou uma expansão de 3,44%;
- No quarto trimestre de 2013, a **Indústria de Transformação** cearense voltou a apresentar resultados positivos (4,6% sobre o mesmo período do ano anterior). Por sua vez, o crescimento acumulado em 2013, relativamente a 2012, foi de 3,3%, resultado bem superior ao observado em 2012, quando se verificou uma queda de 1,2% na comparação com 2011. Vale destacar em 2013 a recuperação de atividades tradicionais como Calçados e artigos de couro e Têxtil;
- Os resultados acumulados para o ano de 2013 no setor de **serviços** com relação à receita nominal indicam uma desaceleração tanto para o Estado do Ceará como para o Brasil;
- Com base nos dados da PMC, o **Comércio Varejista** apresentou uma taxa de crescimento de 4,25% do varejo comum cearense no último trimestre, o que indica uma recuperação no ritmo de crescimento das vendas comparado aos resultados dos dois trimestres anteriores. Para o varejo ampliado, foi possível também observar uma recuperação no ritmo de crescimento das vendas no último trimestre de 2013, dada a variação positiva de 1,65%, após as quedas sucessivas nos segundo e terceiro trimestres do mesmo ano;
- Os resultados da **Agropecuária** para o último trimestre de 2013 indicam crescimento com base nos produtos de maior expressão no período, o que levou a um resultado positivo no ano. Tal desempenho foi fruto de uma base de comparação baixa, como foi 2012, fazendo com que, a partir das condições climáticas verificadas em 2013, observe-se um crescimento da produção, ainda que isso não represente uma recuperação do setor;

- A **Balança Comercial** cearense registrou déficit em 2013, mantendo a trajetória de saldo negativo dos últimos anos. Com relação ao quarto trimestre de 2013, é importante destacar que o valor exportado pelo Ceará nesse período foi mais elevado quando comparado com os trimestres anteriores do mesmo ano e com o quarto trimestre de 2012. Esse desempenho foi influenciado principalmente pela exportação de *fuel oil*, realizada no mês de dezembro. As importações, por sua vez, registraram um crescimento de 15,3%, relativamente ao mesmo trimestre de 2012;
- O **Mercado de Trabalho** formal apresentou uma nítida recuperação dos postos de trabalho no acumulado do quarto trimestre de 2013 frente ao ocorrido em igual período do ano passado. Todavia, apesar da geração de empregos acumulada em 2013 representar um incremento de 4,41% sobre o estoque total de empregos existentes até dezembro de 2012, observa-se que estar ocorrendo um nítido movimento de desaceleração na geração de novos empregos no Estado;
- No que concerne ao desempenho **Fiscal-Financeiro**, as despesas com Investimentos, no ano de 2013, apresentaram um crescimento real de 2,15% em relação a 2012. Nesse aspecto, observa-se uma retomada do aumento das inversões após quedas registradas a partir de 2011. Todavia, no quarto trimestre de 2013, houve uma queda real de 4,55% com relação ao mesmo período de 2012;
- **Intermediação Financeira:** a trajetória dos saldos das operações de crédito realizadas pelo Ceará revela uma melhora do poder aquisitivo da população (aumento da massa salarial) e um acesso mais universalizado ao setor bancário.

1. PANORAMA MUNDIAL

A economia mundial no quarto trimestre de 2013 mostrou um comportamento parecido com o terceiro trimestre, mostrando recuperação nos últimos meses de 2013. Assim, no último trimestre do ano passado a estimativa de crescimento econômico mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicava uma alta de 3,3%. Esse resultado foi influenciado principalmente pelos países asiáticos, China, Índia e Japão, que mantiveram bom desempenho, além dos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, que voltaram a apresentar crescimento mais pujante em suas economias, comparado ao que vinham registrando nos trimestres anteriores.

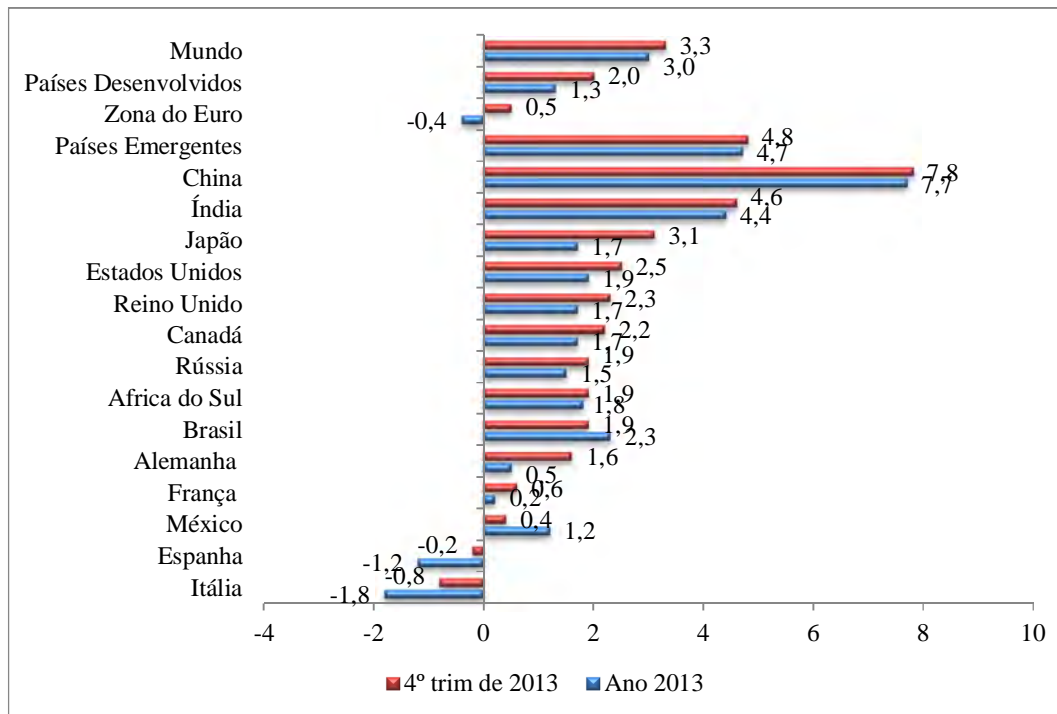
Quanto a estimativa para o ano de 2013, o FMI elevou a taxa de crescimento econômico mundial de 2,9% para 3,0%, diante do desempenho econômico apresentado, sobretudo, pelos Estados Unidos, que teve sua estimativa elevada de 1,6% para 1,9% e alguns países europeus, como Alemanha, França e Reino Unido, que também tiveram suas estimativas elevadas. Conforme indica o FMI, esse crescimento é resultado da expansão da demanda interna e da recuperação do setor financeiro desses países. Vale ressaltar que

a economia da Itália (-1,8%) e da Espanha (-1,2%) ainda apresentam resultados insatisfatórios, embora os governos desses países já consigam ver uma melhoria na economia, indicando uma retomada de crescimento diante das políticas adotadas pelos governos e da recuperação de outros países.

Quanto aos países em desenvolvimento, a China manteve um ritmo de crescimento elevado em 2013 (7,7%), embora com desaceleração, quando comparado com os anos anteriores. A Índia também apresentou bons resultados econômicos, com estimativa de 4,4% em 2013. Para a economia brasileira, o FMI havia estimado um crescimento de 2,5%, mas no último relatório rebaixou a estimativa para 2,3%, resultado similar ao divulgado pelo IBGE.

Para os países emergentes, em geral, o FMI previu um crescimento de 4,7%. Porém, analistas chamam atenção para a desaceleração do crescimento econômico dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), visto que para esses países o ano de 2013 encerrou com incertezas financeiras e inflacionárias, instabilidade cambial e conflitos sociais

Gráfico 1 – Taxas de Crescimento (%) do PIB do ano de 2013 e 4º trimestre de 2013 em comparação ao 4º trimestre de 2012^(*)



Fonte: FMI

(*) Ajustado sazonalmente

2. ECONOMIA BRASILEIRA

No quarto trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos

impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 1,9% em relação ao quarto trimestre de 2012 (Tabela 1). Para o ano de 2013, o PIB apresentou aumento de 2,3%.

Tabela 1 – Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades – Brasil – 2013(*)

Setores e Atividades	1º Trim (**)	2º Trim (**)	3º Trim (**)	4º Trim (**)	2013
Agropecuária	17,0	13,0	-1,0	2,4	7,0
Indústria	-1,4	2,8	1,9	1,5	1,3
Extrativa Mineral	-6,6	-3,9	0,7	-0,9	-2,8
Transformação	-0,7	4,6	1,9	1,3	1,9
Construção Civil	-1,3	4,0	2,4	2,4	1,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,6	2,1	3,7	3,4	2,9
Serviços	1,9	2,4	2,2	1,8	2,0
Comércio	1,2	3,5	2,4	2,9	2,5
Transportes	0,3	2,7	5,0	2,2	2,9
Intermediação Financeira	1,5	1,5	2,6	1,1	1,7
Administração Pública	2,2	1,5	2,5	2,4	2,1
Outros Serviços	2,6	2,7	0,2	-0,6	0,6
VA a preços básicos	1,8	3,2	1,9	1,7	2,1
PIB pm	1,9	3,3	2,2	1,9	2,3

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

Em relação aos Valores Adicionados dos setores, a Agropecuária cresceu 2,4% no quarto trimestre de 2013 em relação a igual período de 2012. Segundo dados do LSPA/IBGE divulgado em fevereiro de 2014, os produtos agrícolas que apresentaram maiores safras no quarto trimestre e que registraram crescimento na estimativa de produção foram o trigo

(30,4%), a cana de açúcar (10%) e o fumo (5,5%), enquanto a laranja (-14,8%) e a mandioca (-9,5%) apresentaram queda. No fechamento do ano de 2013, a Agropecuária foi o setor que mais contribuiu para o crescimento anual do PIB, com uma taxa positiva de 7,0%, em decorrência das grandes safras verificadas nos primeiro e segundo trimestres, período

em que o crescimento agrícola alcançou taxas de, respectivamente, 17% e 13%. Esse maior crescimento elevou a participação do setor no PIB brasileiro de 5,3% para 5,7%.

A Indústria apresentou no quarto trimestre de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, um crescimento de 1,5%. Na análise desagregada desse setor para o mesmo período de análise, a indústria de transformação apresentou crescimento de 1,3%, influenciado pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; material eletrônico e equipamentos de comunicação; outros equipamentos de transporte; perfumaria; refino de petróleo e álcool; e produtos de madeira. A construção civil apresentou um crescimento de 2,4%; a atividade eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 3,4%, enquanto a extrativa

mineral foi a única atividade industrial que apresentou queda (-0,9%). Após o resultado negativo para o Setor da Indústria (-1,4%), verificado no primeiro trimestre de 2013, os trimestres seguintes foram positivos, contribuindo, dessa forma, para o crescimento anual de 1,3% em 2013.

O valor adicionado de Serviços cresceu 1,8% no quarto trimestre de 2013 em comparação com o mesmo período de 2012. Dentre as atividades que compõem esse setor, destaque para serviços de informação (7,6%), seguido do comércio (2,9%), administração, saúde e educação pública (2,4%), transporte, armazenagem e correio (2,2%), serviços imobiliários e aluguel (1,5%) e Intermediação financeira e seguros (1,1%). A atividade outros serviços apresentou uma queda de 0,6%.

2.1 Balanço de Pagamentos

Em 2013, as contas externas continuaram a ser um problema na Economia brasileira. Em termos de números, os resultados não são nada alvissareiros. De fato, o Brasil é um País que tem no consumo das famílias (62,5% do PIB) seu principal motor de expansão produtiva, o que leva a uma baixa taxa de poupança das famílias (pouco menos de 14% do PIB), sendo muito dependente das Transações

Correntes (TC) para estabelecimento do equilíbrio do Balanço de Pagamentos (BP). O *déficit* em Conta Corrente (aproximadamente US\$ 81 bilhões) registrou a marca histórica de valor desde a sistematização da série histórica pelo Banco Central em 1947. Além disso, o valor é 50% maior que o verificado em 2012, quando representava 2,41% do PIB, chegando a 3,66% do PIB em 2013,

ampliando a necessidade de captação de poupança externa, dada a baixa poupança do país.

O resultado do saldo da Balança Comercial (um dos itens do Balanço de Transações Correntes) no último trimestre de 2013 foi atenuado pelas vendas de plataformas de petróleo, no valor de US\$ 7,7 bilhões, que foram faturadas pela Petrobras no país sobre a Petrobras estrangeira, embora as mesmas não tenham saído do país, gerando

um crescimento do valor exportado de 4,1% em relação ao trimestre anterior, atenuando, assim, a piora do saldo comercial ao longo de todo ano.

Como os primeiros números de 2014 já sinalizam *déficits* comerciais, a tendência é também de *déficit* persistente na Conta Corrente, o que indica uma dependência ainda permanente da economia brasileira à captação de poupança externa.

3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2013, a economia cearense apresentou uma taxa de crescimento de 2,57%, relativamente ao mesmo período de 2012, sendo a décima

quinta taxa trimestral consecutiva superior à taxa da economia brasileira. Para o ano de 2013 o Ceará registrou um crescimento de 3,44% (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades – Ceará – 2013 (*)

Setores e Atividades	1º Trim (**)	2º Trim (**)	3º Trim (**)	4º Trim (**)	2013
Agropecuária	-5,94	5,97	-3,11	6,42	2,61
Indústria	4,08	7,59	6,98	4,00	5,62
Extrativa Mineral	18,21	60,30	37,30	-3,55	25,39
Transformação	2,00	7,50	6,11	5,07	4,71
Construção Civil	4,46	5,70	6,77	-1,96	3,12
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,23	4,70	5,94	8,52	7,75
Serviços	2,26	3,69	2,27	1,81	2,89
Comércio	5,14	3,47	-1,55	2,37	2,50
Alojamento e Alimentação	1,41	3,66	2,93	4,45	3,21
Transportes	2,86	9,65	4,13	-3,22	4,28
Intermediação Financeira	0,55	4,31	5,86	4,12	4,39
Administração Pública	1,67	2,22	1,83	1,57	1,82
Outros Serviços	0,68	3,53	4,52	3,27	3,49
VA a preços básicos	1,88	4,17	3,87	2,64	3,48
PIB pm	1,94	3,95	3,76	2,57	3,44

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, a Agropecuária apresentou no quarto trimestre de 2013, em comparação com o mesmo período de 2012, um crescimento de 6,42%. Para o mesmo período de análise, a Indústria cresceu 4,0%, enquanto que o setor de serviços cresceu 1,81%. Para o ano de

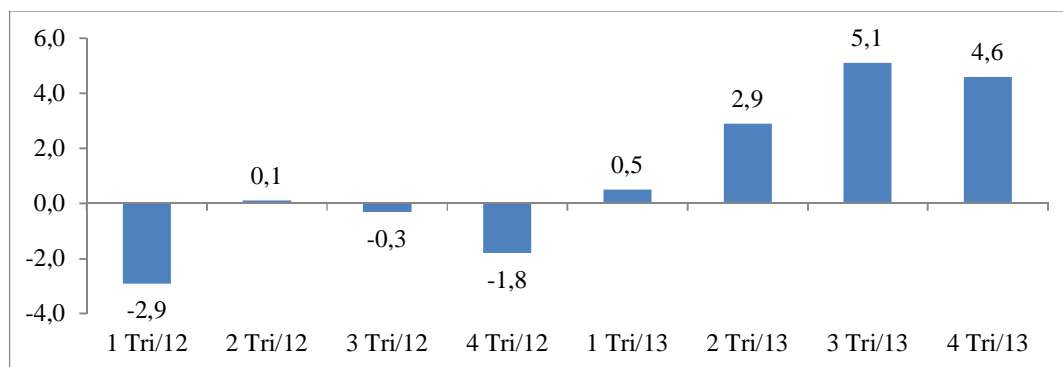
2013, o setor que mais contribuiu para o crescimento do PIB cearense foi a Indústria (5,62%), seguido dos setores de Serviços (2,89%) e da Agropecuária (2,61%). As razões para o desempenho desses setores estão explicitadas nas seções seguintes.

3.2 Produção Industrial

A indústria de transformação cearense voltou a apresentar resultados positivos no quarto trimestre de 2013. De acordo com o indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE), o último trimestre do ano fechou com um aumento de 4,6% na produção, quando comparado ao mesmo período de 2012. Com esse resultado, tem-

se o quarto período seguido de crescimento neste tipo de comparação. Os resultados para os meses de outubro a dezembro foram o segundo melhor do ano, ficando atrás somente do desempenho registrado nos meses de julho a setembro (5,1%), tipicamente o melhor período do ano para a atividade. O Gráfico 2, a seguir, mostra as taxas trimestrais.

Gráfico 2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

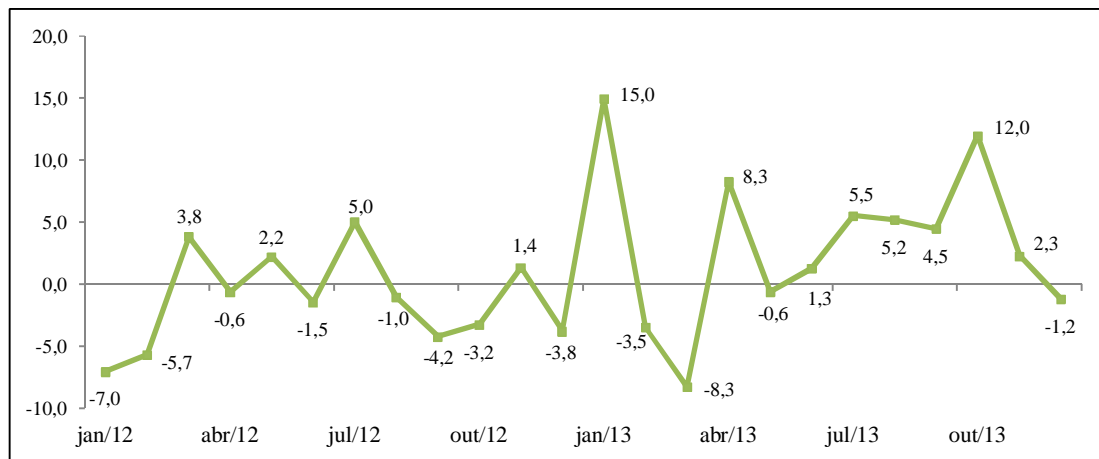
O resultado para o quarto trimestre reflete, em especial, a expansão da produção física registrada em outubro (12,0%) em relação ao mesmo mês do ano anterior,

destacando-se como a segunda melhor marca do ano na comparação mensal. Em novembro o resultado foi novamente positivo, com expansão de 2,3%, enquanto

que em dezembro a taxa foi negativa (- crescimento). Na verdade, o ano de 2013 apresentou um comportamento menos semestre taxas positivas na evolução da produção física. O Gráfico 3 apresenta a evolução mensal.

1,2%), após seis meses seguidos de volátil quando comparado a 2012, sustentando ao longo do segundo

Gráfico 3 – Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará – Jan./2012 - Dez./2013



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

De fato, seja nos trimestres, seja na análise mensal, o ano de 2013 apresentou expansão no ritmo de produção em todas as comparações em relação ano anterior. Em consequência, o crescimento acumulado de 2013, em relação ao ano anterior, foi de 3,3%, revertendo a redução (-1,2%) observada na comparação de 2012

com o ano imediatamente anterior. Com esse desempenho, a indústria de transformação cearense alcançou a quinta maior taxa de crescimento entre os Estados pesquisados, superando a média nacional (1,1%) e a da região Nordeste (0,8%). A Tabela 3 apresenta os resultados para os anos de 2012 e 2013.

Tabela 3 – Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil e Estados – Out.-Dez./2012 e 2013

Brasil e Estados	Variação Mensal (2012)			Acumulado Ano (2012)	Variação Mensal (2013)			Acumulado Ano (2013)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Brasil	3,01	-0,75	-3,39	-2,48	0,95	0,25	-2,31	1,15
Nordeste	-2,37	1,49	7,01	1,77	-2,05	-0,24	-1,24	0,83
Rio Grande do Sul	-6,59	-6,65	-14,71	-5,09	14,52	8,75	11,01	6,83
Paraná	-5,19	-13,19	-28,05	-4,73	13,05	12,17	5,38	5,64
Goiás	17,04	-9,88	7,49	3,92	-1,05	9,18	8,79	4,98
Bahia	1,19	8,77	20,19	4,30	-2,43	0,95	-4,08	3,76
Ceará	-3,24	1,37	-3,78	-1,22	11,98	2,28	-1,19	3,31
Santa Catarina	2,46	1,61	-3,95	-2,51	4,80	-2,72	0,37	1,49
Pernambuco	-4,27	-5,20	0,60	1,34	0,34	3,24	5,52	0,74
São Paulo	4,10	-0,05	-1,49	-3,72	0,50	-0,49	-6,35	0,71
Amazonas	-11,47	-3,58	-6,01	-6,99	0,14	-4,21	-4,32	0,70
Rio de Janeiro	-0,30	-0,30	-1,14	-4,64	-2,46	-2,86	-6,07	0,12
Minas Gerais	9,85	2,55	4,17	1,44	-0,28	-0,34	-7,19	-1,26
Pará	2,99	-4,51	-3,61	-1,30	-1,78	2,92	2,66	-4,85
Espírito Santo	4,00	-8,42	-9,04	-6,24	-8,45	-0,69	-4,76	-6,71

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

No cenário nacional, os destaques positivos em termos de crescimento da produção industrial foram identificados nos estados do Rio Grande do Sul (6,8%), Paraná (5,6%) e Goiás (5,0%). No sentido

oposto, três Estados apresentaram taxas negativas, sendo os únicos a reduzirem a produção industrial em 2013: Espírito Santo (-6,7%), Pará (-4,8%) e Minas Gerais (-1,3%).

Resultados Setoriais

Considerando os resultados para os setores que compõem a indústria cearense, tem-se que entre as dez atividades pesquisadas, seis delas apresentaram crescimento da produção no ano de 2013. Dentre estas, destaque para a recuperação de atividades tradicionais da indústria local como Calçados e artigos de couro, esta em especial, e Têxtil, ambas favorecidas pelo

mercado interno e pelo comportamento da taxa de câmbio, que estimulou as exportações e dificultou a entrada de bens estrangeiros. Na comparação com 2012, cresceram, respectivamente, 19,9% e 6,9%. Outro destaque positivo foi a atividade de Refino de petróleo e álcool que preservou o bom ritmo de crescimento alcançado no ano passado e cresceu 19,6% em 2013,

estimulada pelo aumento do consumo de estratégia de produção da Petrobras. A Tabela 4 traz os resultados para últimos

meses do ano e para o acumulado do combustíveis e pela período para cada um dos setores pesquisados.

Tabela 4 – Variação (%) da Produção Física Industrial por Setores – Ceará – Out.-Dez./2012-2013

Setores	Variação Mensal (2012)			Acumulado Ano (2012)	Variação Mensal (2013)			Acumulado Ano (2013)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Indústria de transformação	-3,24	1,37	-3,78	-1,22	11,98	2,28	-1,19	3,31
Calçados e artigos de couro	21,35	9,62	2,20	4,68	17,98	15,67	0,85	19,91
Refino de petróleo e álcool	-6,00	8,65	28,82	16,17	16,53	19,35	-4,76	19,58
Têxtil	20,31	45,29	22,45	-2,73	12,30	-8,31	-8,20	6,93
Minerais não metálicos	2,63	-3,03	20,75	5,02	-1,22	-0,34	-0,14	4,67
Vestuário e acessórios	-11,26	-10,27	1,41	-10,15	18,60	-10,32	15,55	1,90
Alimentos e bebidas	-14,06	-8,65	-11,30	0,19	18,36	3,84	-1,06	0,95
Metalurgia básica	-2,28	77,78	-34,28	16,35	-4,74	-16,15	-8,89	-3,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	11,86	-12,69	-11,62	-21,64	-13,15	-7,33	1,94	-7,90
Produtos químicos	-13,09	-11,34	-12,54	-8,67	-8,20	-2,98	4,42	-9,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-76,80	-81,75	-74,27	-28,44	42,60	9,64	-67,48	-59,85

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

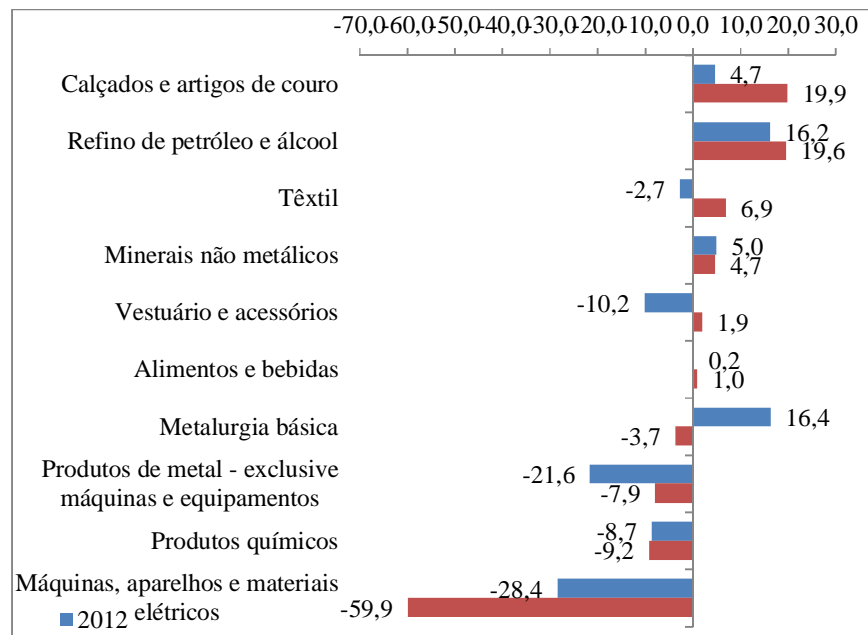
Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

Em contraponto à expansão registrada pela maior parte das atividades pesquisadas, quatro delas apresentaram resultados negativos em 2013, reduzindo a produção frente a 2012. Como destaques negativos têm-se Produtos químicos, com recuo de 9,2%, e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com redução de 59,8%, em

virtude do fechamento de uma tradicional empresa produtora de transformadores elétricos. Os dados constam na Tabela 4.

O desempenho de cada setor industrial da economia cearense pode ser melhor visualizado através do Gráfico 4, a seguir, que compara a taxa de crescimento acumulada para os anos de 2012 e 2013.

Gráfico 4 – Taxa de Crescimento Acumulada (%) da Produção Industrial por Setores Industriais – 2012 e 2013 – Ceará



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

Na comparação com o desempenho nacional, a indústria cearense alcançou melhor resultado na maior parte das atividades industriais pesquisadas. Dentre estas, os destaque foram, novamente, Calçados e artigos de couro (19,9% contra 6,4%) e Têxtil (6,9% contra -1,6%), além de Refino de petróleo e álcool (19,6% contra 7,6%). Os resultados sugerem que estas atividades no Ceará têm respondido de modo mais positivo à conjuntura atual da economia brasileira, onde se destaca inflação insistentemente alta, juros em patamares elevados e desvalorização da moeda nacional. Os resultados completos constam na Tabela 5.

Tabela 5 – Variação (%) da Produção Física Industrial por Setores – Brasil e Ceará – Out.-Dez./2013

Setores	Brasil				Ceará			
	Variação Mensal (2013)			Acumulado Ano (2013)	Variação Mensal (2013)			Acumulado Ano (2013)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Indústria de transformação	1,18	0,26	-2,02	1,47	11,98	2,28	-1,19	3,31
Alimentos (Brasil)	-2,19	-2,79	0,47	-0,24	-	-	-	-
Bebidas (Brasil)	-9,61	-11,24	-6,77	-4,11	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	8,86	4,77	-0,28	6,44	17,98	15,67	0,85	19,91
Refino de petróleo e álcool	5,02	10,80	3,38	7,31	16,53	19,35	-4,76	19,58
Têxtil	3,51	-1,10	2,49	-1,56	12,30	-8,31	-8,20	6,93
Minerais não metálicos	2,77	3,16	-1,29	0,95	-1,22	-0,34	-0,14	4,67
Vestuário e acessórios	1,54	-10,40	-4,90	-2,66	18,60	-10,32	15,55	1,90
Alimentos e bebidas (Ceará)	-	-	-	-	18,36	3,84	-1,06	0,95
Metalurgia básica	-3,28	4,46	-1,51	-1,95	-4,74	-16,15	-8,89	-3,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	5,88	1,33	0,97	0,28	-13,15	-7,33	1,94	-7,90
Produtos químicos	-	-	-	-	-8,20	-2,98	4,42	-9,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,13	-4,15	-11,63	2,44	42,60	9,64	-67,48	-59,85

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

(-)Setores não pesquisados.

Emprego na Indústria

No acumulado de 2013, os indicadores de emprego para a indústria cearense não acompanharam o mesmo ritmo observado nos índices de produção. A recuperação da atividade ainda não se refletiu do modo desejado no emprego, demonstrando um comportamento coerente com as incertezas decorrentes do desempenho volátil da

atividade nos últimos anos. De todo modo, este cenário deve mudar para melhor quando a indústria cearense retomar de forma mais consistente sua trajetória de crescimento.

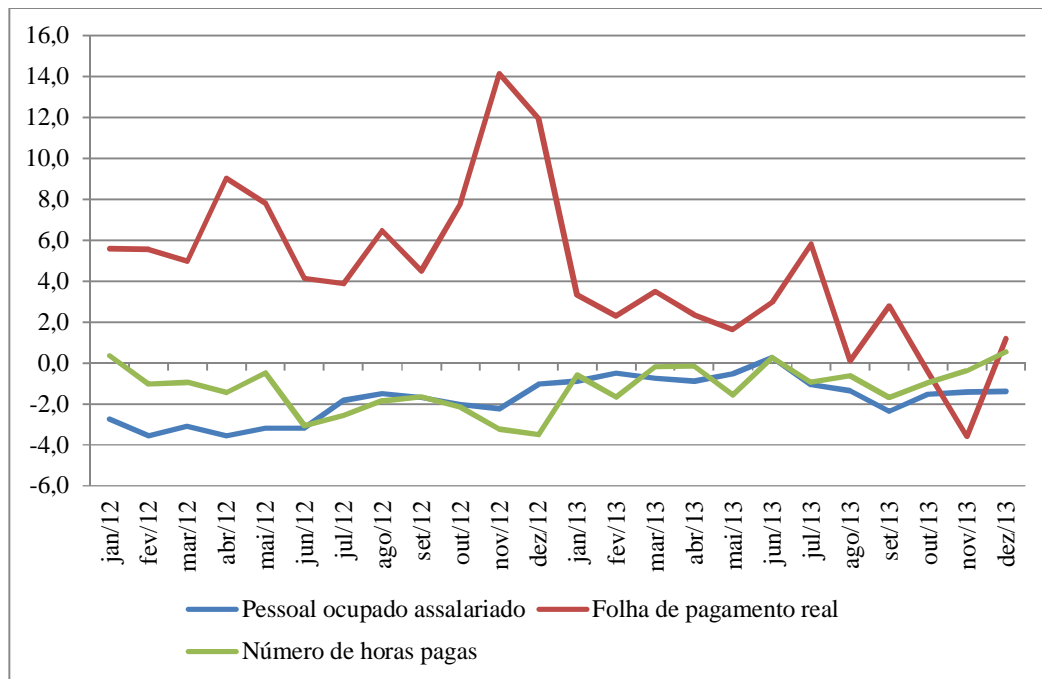
Em 2013, o pessoal ocupado apresentou uma redução de 1,0%. Embora negativa, a taxa foi inferior à observada em 2012,

quando a queda foi de 2,5%. O mesmo ocorre para o número de horas pagas, que aponta uma diminuição em 2013, de 0,7%, mas em ritmo inferior a 2012, quando a redução foi de 1,8%. Como mencionado, o estoque e a intensidade de uso do fator trabalho ainda não refletem a recuperação da produção industrial observada no ano. Já a folha de pagamento cresceu 1,7% no período, resultado abaixo da taxa registrada em 2012 (7,4%). Esse comportamento estar de acordo com o momento de recuperação da atividade industrial, onde a redução de custos é um

componente necessário. Como mencionado, dependendo da robustez deste movimento de retomada da produção, tais indicadores podem voltar a apresentar resultados mais interessantes. Os resultados constam no Gráfico 5 e na Tabela 6.

Por fim, vale destacar o comportamento do número de horas pagas nos últimos meses do ano. O comportamento ascendente sugere a intensificação do uso da força de trabalho, o que pode ser considerado como um indicador antecedente do aumento do número de empregados, se mantido o ritmo de crescimento da produção.

Gráfico 5 – Variação Mensal (%) da Folha de Pagamento Nominal, Pessoal Ocupado Assalariado e Número de Horas Pagas – Ceará.



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

Tabela 6 - Variação Mensal (%) da Folha de Pagamento Nominal, Pessoal Ocupado Assalariado e Número de Horas Pagas – Ceará - Out.-Dez./2012-2013

Indicador	Variação Mensal (2012)			Acumulado Ano (2012)	Variação Mensal (2013)			Acumulado Ano (2013)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Pessoal ocupado assalariado	-2,03	-2,23	-1,04	-2,47	-1,54	-1,42	-1,38	-1,03
Folha de pagamento real	7,79	14,15	11,94	7,37	-0,42	-3,58	1,19	1,67
Número de horas pagas	-2,16	-3,24	-3,51	-1,81	-0,96	-0,38	0,55	-0,66

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os resultados observados em 2013, apesar da base de comparação reduzida, indicam uma recuperação da atividade industrial no estado do Ceará, relativamente a 2012. A produção industrial expandiu-se, tendo a maior parte dos setores industriais apresentado comportamento semelhante no ano.

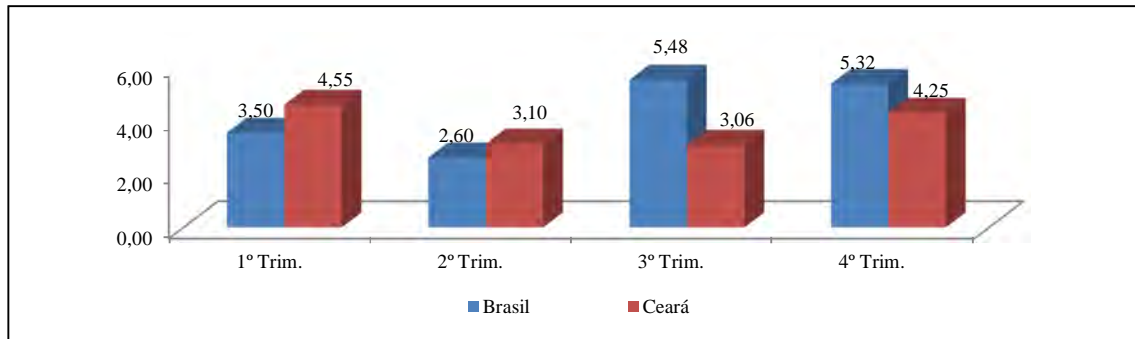
De todo modo, o ritmo da atividade industrial continua volátil, tanto no Ceará como no País como um todo. Mas o quadro mais favorável das atividades industriais parece indicar uma retomada da produção em condições mais robustas. Os próximos trimestres deverão ser observados com atenção.

3.3 Comércio Varejista do Ceará

Varejo Comum

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE a taxa de crescimento trimestral das vendas do varejo comum cearense observada no último trimestre do ano de 2013, comparada a igual trimestre do ano anterior, foi de 4,25%, sendo a segunda melhor marca registrada no ano. Dessa

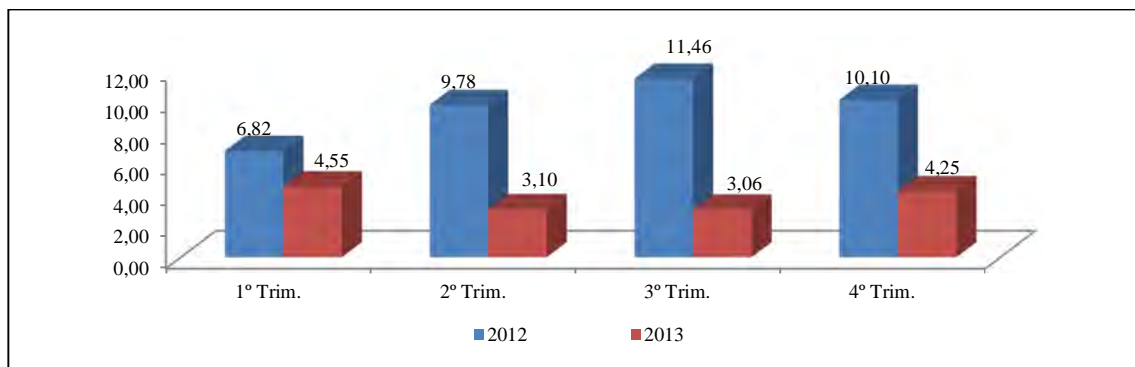
forma, nota-se uma recuperação no ritmo de crescimento das vendas, na comparação com os dois trimestres anteriores. Todavia, vale notar que a expansão nas vendas do varejo comum cearense ficou abaixo da média nacional nos terceiro e quarto trimestres (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Variação Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – 2013 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Já na comparação das taxas de crescimento trimestrais observadas nos anos de 2012 e 2013 é possível notar que as vendas do varejo comum cearense registraram forte desaceleração no seu ritmo de crescimento,

principalmente no terceiro trimestre, quando a diferença de taxas alcançou mais de oito pontos percentuais entre esses dois anos. (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Variação Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Comum – Ceará – 2012 e 2013 (%)

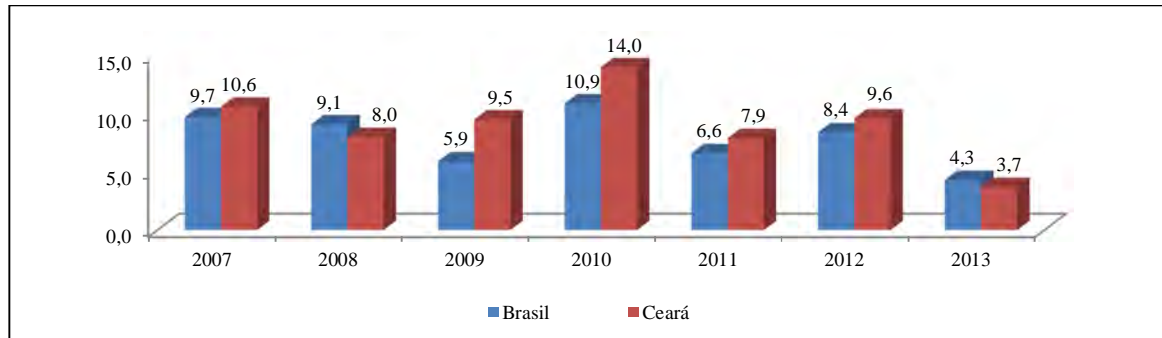
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Diante dos resultados acima é possível notar que o varejo cearense registrou uma tímida recuperação no ritmo de expansão das vendas do varejo comum no último trimestre do ano, mas ainda abaixo da recuperação da média nacional.

No Gráfico 8 é feito um comparativo de taxas de crescimento anual do varejo comum a partir de 2007 para o Brasil e o Estado Ceará. Apesar da presença de taxas de crescimento sempre positivas em todos os anos, é notória a tendência de baixa no último ano, tanto no varejo comum

cearense quanto no varejo comum nacional.

Gráfico 8 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)



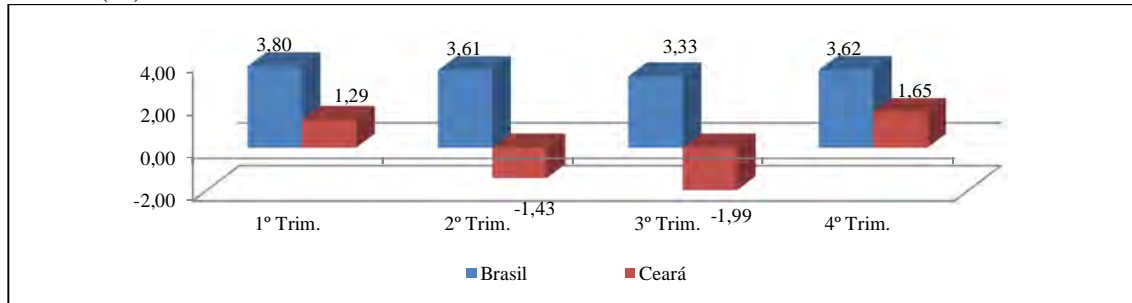
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Varejo Ampliado

O varejo ampliado além de incluir os setores do varejo comum também inclui os setores de “material de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, os quais atuam tanto no varejo quanto no atacado, dando uma amplitude maior do grau de atividade econômica. Pela análise do Gráfico 9 é possível notar que ocorreu uma recuperação no ritmo de crescimento das vendas também no varejo ampliado no último trimestre de 2013, com uma variação positiva de 1,65%, após as quedas sucessivas registradas nos segundo e terceiro trimestres do mesmo ano (Gráfico 9).

Vale notar que em todos os trimestres de 2013 o volume de vendas do varejo ampliado cearense registrou taxas de crescimento inferiores às observadas para o varejo nacional, cujas variações se mantiveram sempre positivas ao longo do ano (Gráfico 9).

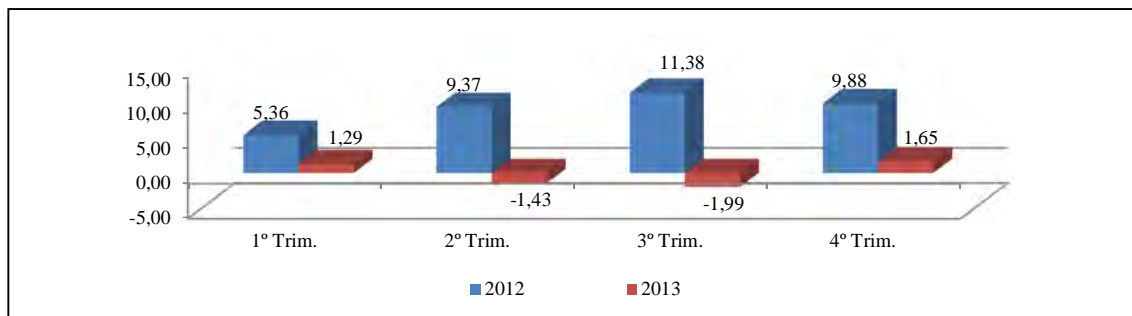
Outro fato importante a ser observado é que as taxas de crescimento do volume de vendas do varejo ampliado estiveram sempre abaixo na comparação com o volume de vendas do varejo comum, o que pode ser explicado pelo mau desempenho nas vendas de material de construção e veículos, motocicletas, partes e peças.

Gráfico 9 – Variação Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – 2013 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 10, abaixo, foi feita uma comparação das taxas de crescimento trimestrais do volume de vendas do varejo ampliado cearense dos anos de 2012 e

2013, podendo-se observar a forte discrepância de taxas, principalmente no terceiro trimestre.

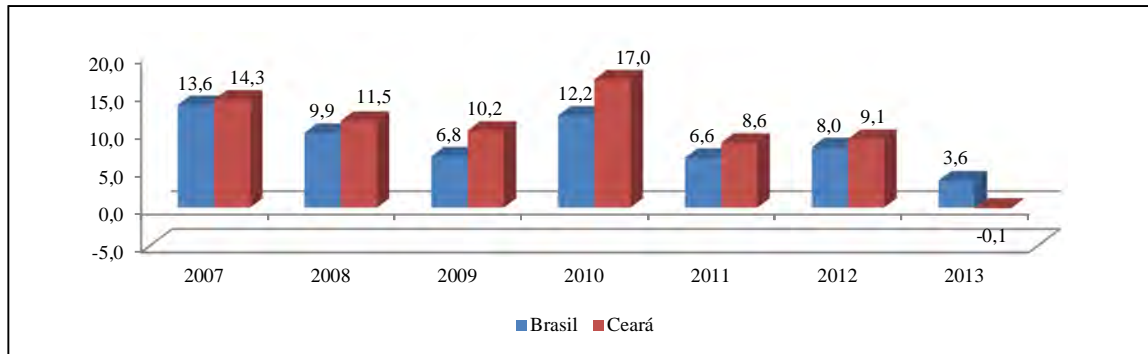
Gráfico 10 – Variação Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Ampliado – Ceará – 2012 e 2013 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, é possível notar que no acumulado do ano de 2013 ocorreu queda no volume de vendas do varejo ampliado cearense de 0,1%, enquanto o país registrou variação positiva de 3,6%, ambos comparados ao ano anterior. Com isso, é possível concluir

que está ocorrendo uma nítida retração do ritmo de crescimento das vendas cearense e nacional também no varejo ampliado, principalmente quando se observam as elevadas taxas de crescimento anual nos últimos três anos (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)

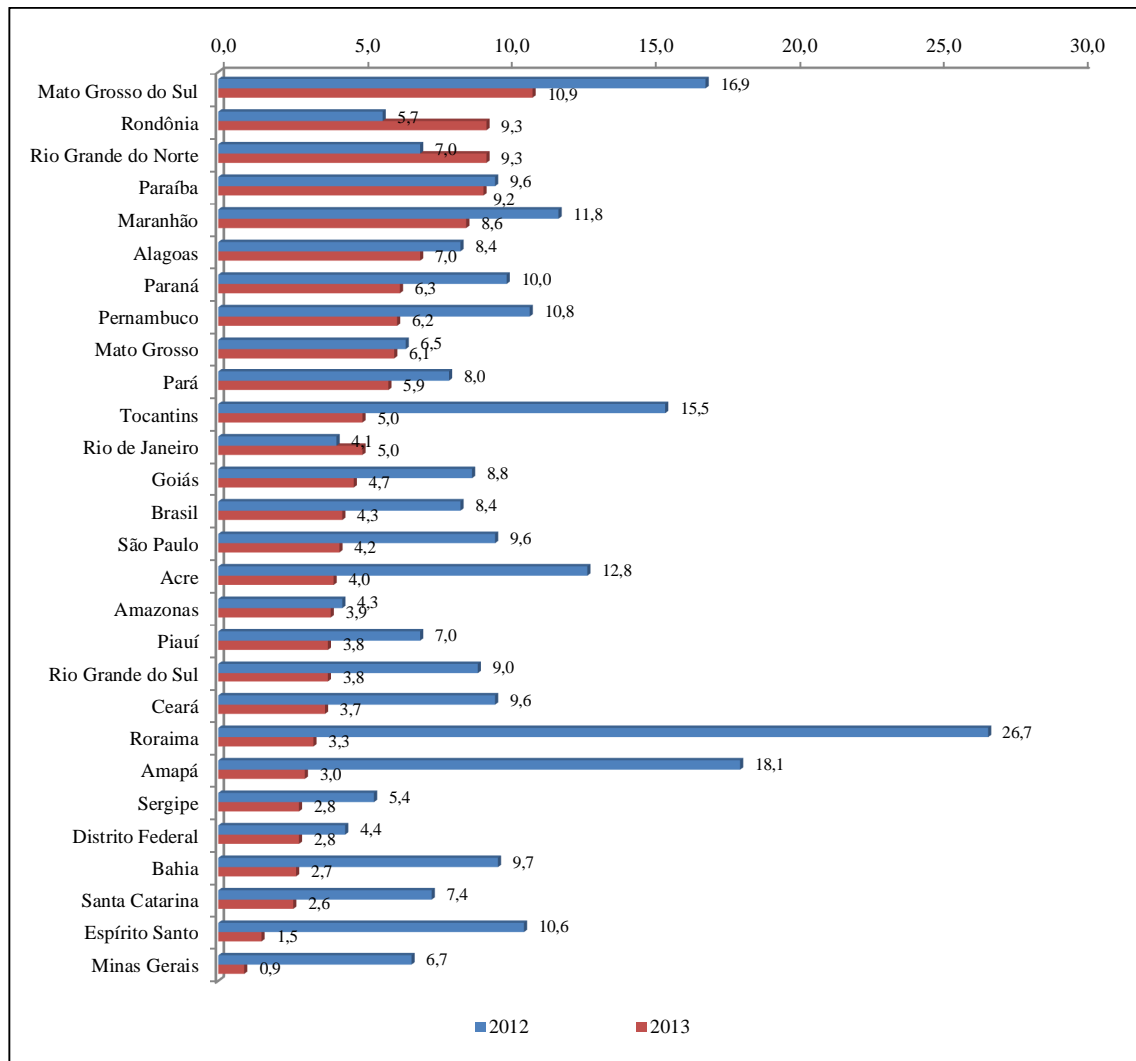


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Análise do Varejo no Contexto Nacional

Segundo dados do Gráfico 12, a seguir, que mostra o desempenho das vendas do varejo comum nos anos de 2012 e 2013, é nítida a tendência de arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum no último ano para a maioria dos estados da federação. Os casos de Roraima e Amapá são sintomáticos: em 2012 os estados

cresceram a taxas respectivas de 26,7% e 18,1%, enquanto no ano de 2013 tiveram crescimento de apenas 3,3% e 3%, respectivamente. O estado de Mato Grosso do Sul, obteve o maior crescimento, dentre todos os Estados, em 2013 (10,9%), mas com uma taxa bem abaixo da observada em 2012 (16,9%).

Gráfico 12 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Estados – 2012 a 2013 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

Particularmente para o Ceará, a desaceleração também foi substancial haja vista a taxa cair de 9,6% em 2012 para 3,7% em 2013. Isso fez com que o estado do Ceará registrasse o nono menor crescimento. Assim, em termos das unidades federativas, o volume das vendas

anuais do varejo comum vem caindo ao longo dos últimos dois anos.

Para se ter uma maior amplitude dessa tendência, a Tabela 7, a seguir, mostra os mesmos resultados do Gráfico anterior a partir do ano de 2007 até o ano de 2013. Em certa medida, há uma volatilidade das taxas entre os anos analisados para cada

estado federativo, mas também pode ser observado que até 2008 as taxas estiveram em patamares elevados, com razoável crescimento de 2007 para 2008, mas baixo crescimento em 2009, devido a crise financeira internacional. Em geral, no ano de 2010 ocorreu uma recuperação e a partir de então menores taxas até 2013.

Deve-se destacar que o estado do Ceará não apresentou grande volatilidade, pois em 2009 cresceu 9,5%, mantendo-se com taxas expressivas nos anos seguintes, com exceção de 2013, quando, de fato, verificou-se um crescimento bem menos significativo.

Tabela 7 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Estados – 2007 a 2013 (%)

Unidade da Federação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Mato Grosso do Sul	13,4	10,9	3,4	13,4	5,5	16,9	10,9
Rondônia	4,3	13,5	10,8	29,4	10,6	5,7	9,3
Rio Grande do Norte	8,2	11,0	4,2	9,4	7,0	7,0	9,3
Paraíba	6,7	10,2	0,7	18,8	14,2	9,6	9,2
Maranhão	14,3	9,2	3,8	17,4	9,4	11,8	8,6
Alagoas	19,2	5,8	8,2	12,5	3,5	8,4	7,0
Paraná	7,1	7,0	5,2	9,2	7,0	10,0	6,3
Pernambuco	9,8	6,8	5,4	11,9	6,7	10,8	6,2
Mato Grosso	12,2	10,6	4,6	18,0	3,7	6,5	6,1
Pará	10,2	1,7	3,6	12,7	8,1	8,0	5,9
Tocantins	7,7	5,1	-2,5	55,6	25,2	15,5	5,0
Rio de Janeiro	6,1	7,6	5,7	10,4	6,8	4,1	5,0
Goiás	6,3	8,8	5,1	13,0	7,4	8,8	4,7
São Paulo	12,6	12,5	7,2	10,6	5,9	9,6	4,2
Acre	5,6	6,6	6,0	22,4	9,5	12,8	4,0
Amazonas	6,0	-1,5	4,4	9,9	4,9	4,3	3,9
Piauí	0,6	8,2	13,3	4,3	5,0	7,0	3,8
Rio Grande do Sul	7,0	6,4	3,0	10,7	6,1	9,0	3,8
Ceará	10,6	8,0	9,5	14,0	7,9	9,6	3,7
Roraima	0,1	7,9	11,3	19,3	10,6	26,7	3,3
Amapá	8,5	6,6	6,3	11,8	0,9	18,1	3,0
Sergipe	9,8	4,1	13,2	12,9	0,5	5,4	2,8
Distrito Federal	8,3	3,9	1,0	8,2	4,3	4,4	2,8
Bahia	10,0	7,8	7,0	10,3	7,1	9,7	2,7
Santa Catarina	10,3	6,2	6,8	7,6	6,3	7,4	2,6
Espírito Santo	9,1	8,4	-1,1	9,1	7,5	10,6	1,5
Minas Gerais	7,0	7,6	4,8	11,4	10,0	6,7	0,9
Brasil	9,7	9,1	5,9	10,9	6,6	8,4	4,3

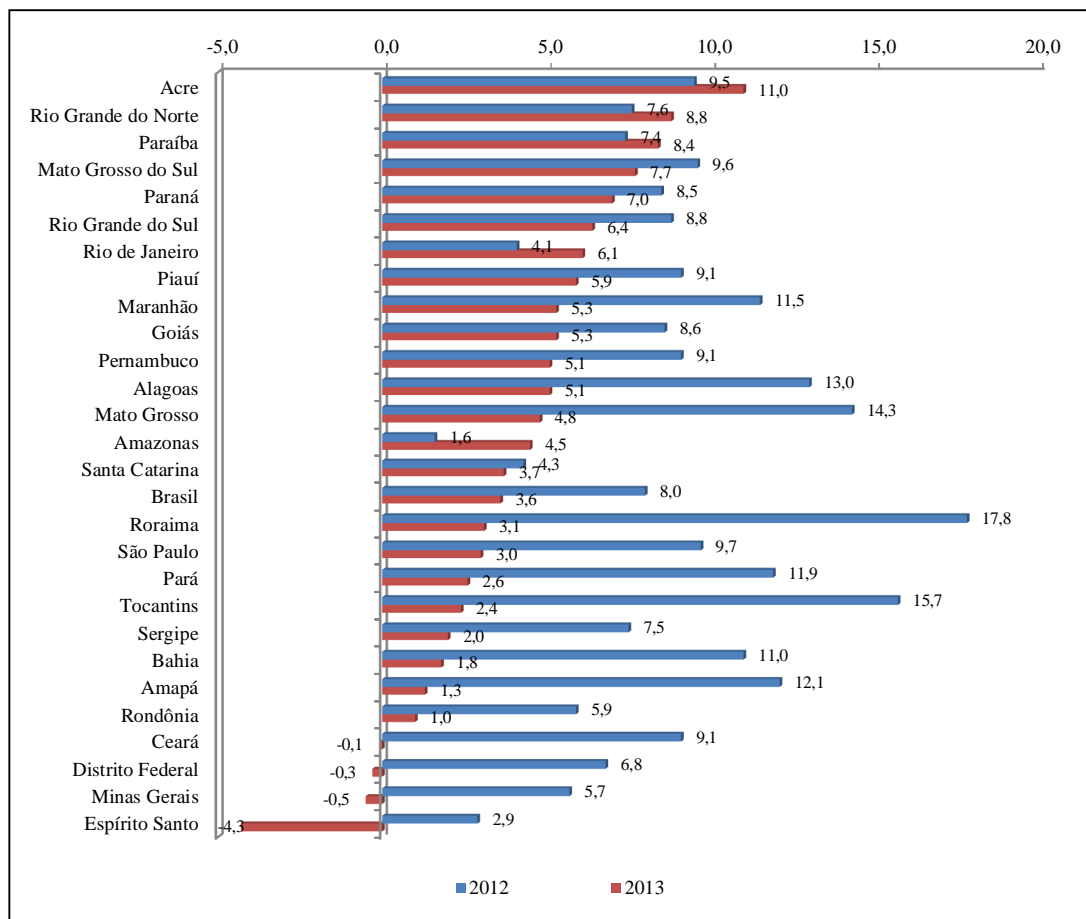
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

O Gráfico 13 e a Tabela 8, seguintes, permitem inferências similares aos resultados do Gráfico 12 e da Tabela 7 anteriores, considerando agora a variação do volume de vendas do varejo ampliado. No Gráfico 13 é ainda mais pronunciada a tendência de menor crescimento por estado federativo na comparação dos anos de 2012 e 2013.

De fato, os estados do Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo tiveram desempenho negativo no ano de 2013. Nesse aspecto, os setores de “material de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, setores adicionais que fazem parte do varejo ampliado, elevaram a tendência de menor crescimento do ano de 2013 em relação ao ano de 2012.

Gráfico 13 – Variação Anual das Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Estados – 2012 a 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

Na análise da Tabela 8, abaixo, é possível observar as variações do volume de vendas do varejo ampliado para os últimos sete anos. Nota-se que 2010 representou um ano de recuperação no volume de vendas do varejo ampliado para quase todos os estados brasileiros.

Pode-se destacar também que o estado do Ceará ao longo de toda a série teve um

crescimento acima de 8% até 2012, mesmo no ano da crise em 2009. Todavia, como já mencionado, em 2013, seu desempenho acabou sendo negativo em -0,1%, o que pode ser explicado pela queda nas vendas de Veículos, motos partes e peças e de Eletrodomésticos (ver subseção a seguir).

Tabela 8 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Estados – 2007 a 2013 (%)

Unidade da Federação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Acre	23,0	12,8	9,1	18,9	7,1	9,5	11,0
Rio Grande do Norte	12,8	9,3	4,3	9,9	5,5	7,6	8,8
Paraíba	13,5	8,5	4,2	19,1	10,0	7,4	8,4
Mato Grosso do Sul	19,0	14,0	6,9	15,7	3,9	9,6	7,7
Paraná	14,1	9,8	6,0	13,2	8,8	8,5	7,0
Rio Grande do Sul	11,1	9,5	4,6	13,0	6,2	8,8	6,4
Rio de Janeiro	8,5	7,2	6,1	9,7	6,6	4,1	6,1
Piauí	6,4	11,9	15,8	8,9	5,1	9,1	5,9
Maranhão	19,4	9,1	6,7	15,6	9,6	11,5	5,3
Goiás	15,7	14,0	6,0	16,0	7,4	8,6	5,3
Pernambuco	13,9	6,3	7,3	12,8	5,9	9,1	5,1
Alagoas	20,5	7,4	10,3	13,9	3,3	13,0	5,1
Mato Grosso	14,9	15,2	6,2	19,2	9,2	14,3	4,8
Amazonas	14,8	5,7	-0,6	9,0	2,6	1,6	4,5
Santa Catarina	15,5	9,9	6,0	10,6	7,8	4,3	3,7
Roraima	9,2	12,3	10,8	20,0	9,5	17,8	3,1
São Paulo	14,5	11,4	7,7	11,0	5,8	9,7	3,0
Pará	18,0	3,1	3,0	11,2	6,1	11,9	2,6
Tocantins	19,5	7,0	9,5	39,8	22,2	15,7	2,4
Sergipe	14,5	6,7	15,6	12,0	0,0	7,5	2,0
Bahia	12,4	8,9	7,3	11,7	4,7	11,0	1,8
Amapá	19,8	8,8	4,6	15,9	-4,6	12,1	1,3
Rondônia	28,8	19,0	9,8	27,2	6,4	5,9	1,0
Ceará	14,3	11,5	10,2	17,0	8,6	9,1	-0,1
Distrito Federal	13,1	0,7	3,1	7,8	2,1	6,8	-0,3
Minas Gerais	12,3	9,1	6,8	15,0	9,0	5,7	-0,5
Espírito Santo	15,5	17,1	6,8	20,3	15,0	2,9	-4,3
Brasil	13,6	9,9	6,8	12,2	6,6	8,0	3,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

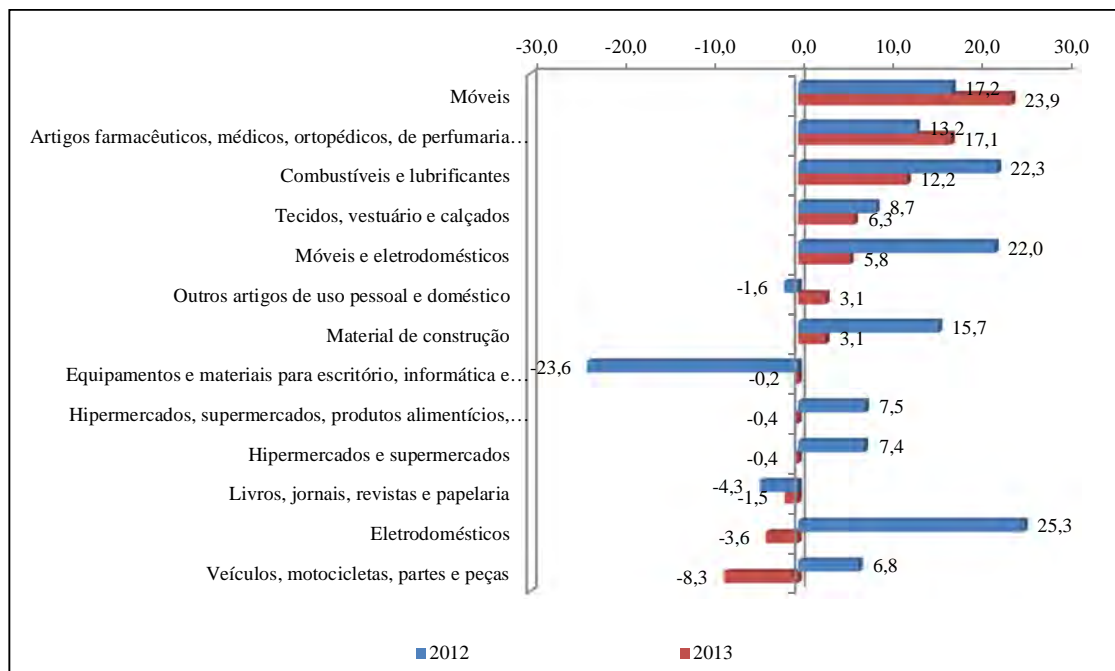
Análise Setorial do Varejo Cearense

Ainda conforme dados divulgados pelo IBGE é possível notar que a maioria dos setores investigados registrou taxas de crescimento inferiores em 2013 se comparadas aos resultados observados em 2012. A exceção ficou por conta de Móveis que apontou crescimento anual de 23,9% em 2013 contra 17,2% em 2012 e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que registrou variação positiva de 17,1% em 2013 contra 13,2% em 2012 (Tabela 9). Além desses, outros setores também registraram crescimento nas vendas na comparação 2013/2012, foram eles:

Tecidos, vestuário e calçados (+6,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,1%) que apontou recuperação frente ao ano anterior; e Material de construção (+3,1%) (Gráfico 14).

A maior queda nas vendas foi observada no setor de Veículos, motocicletas, partes e peças (-8,3%) seguido por Eletrodomésticos (-3,26%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (-0,4%) e Equipamentos e materiais para escritório e informática (-0,2%).

Gráfico 14 – Variação Anual do Volume de Vendas do Varejo por Setores – Ceará – 2012 e 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

Vale destacar que, à exceção do setor de Livros, jornais, revistas e papelaria, todos os demais haviam registrado altas expressivas no ano de 2012, fato que sugere um provável esgotamento de consumo para alguns setores.

Na comparação com o Brasil, apenas quatro setores merecem destaque por terem registrado variação positiva superior no ano de 2013: Combustíveis e lubrificantes; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (Tabela 9).

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, após a forte recuperação ocorrida em 2012, voltou a registrar taxa anual de crescimento nas vendas num patamar levemente superior ao observado em 2009. Já o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou, pela primeira vez em dez anos, uma queda nas vendas no ano de 2013. Vale destacar que esse setor vinha apresentando comportamento de queda desde 2010.

O setor de Tecidos, vestuário e calçados manteve o ritmo de recuperação nas vendas nos últimos dois anos.

Tabela 9 – Variação Anual das Vendas do Varejo por Setores – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)
continua.

Setores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL										
Combustíveis e lubrificantes	4,7	-7,4	-8,0	5,0	9,3	0,8	6,6	1,5	6,9	6,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,2	3,1	7,5	6,4	5,5	8,3	8,9	4,0	8,5	1,9
Hipermercados e supermercados	7,5	2,1	7,7	6,8	5,3	8,1	8,6	4,0	8,9	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	5,9	1,9	10,6	4,8	-2,7	10,6	3,6	3,5	3,5
Móveis e eletrodomésticos	26,4	16,0	10,2	15,4	15,1	2,1	18,3	16,6	12,2	4,9
Móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	11,9	-1,6
Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	11,2	8,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,2	6,1	3,7	9,0	13,3	11,8	11,9	9,7	10,3	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	1,5	0,7	7,1	11,1	9,6	12,0	5,9	5,4	2,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10,0	53,9	30,0	29,5	33,5	10,6	24,3	19,6	6,9	7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,3	14,8	17,2	22,7	15,6	8,4	9,1	4,0	9,3	10,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,8	1,6	7,2	22,6	11,9	11,1	14,1	6,1	7,3	1,4
Material de construção	2,5	-6,1	4,7	10,7	7,8	-6,6	15,7	9,1	8,0	6,9

Tabela 9 – Variação Anual das Vendas do Varejo por Setores – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%) *conclusão*

Setores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013			
CEARÁ													
Combustíveis e lubrificantes				-1,7	7,9	-18,0	12,7	17,8	10,0	3,5	-1,4	22,3	12,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo				10,9	15,1	7,3	3,1	1,8	14,4	18,7	7,2	7,5	-0,4
Hipermercados e supermercados				11,7	11,8	9,3	4,1	1,8	14,6	19,2	7,2	7,4	-0,4
Tecidos, vestuário e calçados				3,8	12,1	8,6	11,5	4,1	-0,3	7,0	-4,6	8,7	6,3
Móveis e eletrodomésticos				23,2	30,6	27,8	15,0	10,3	9,8	17,0	15,6	22,0	5,8
Móveis				-	-	-	-	-	-	-	-	17,2	23,9
Eletrodomésticos				-	-	-	-	-	-	-	-	25,3	-3,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos				-	5,1	12,1	8,3	5,9	4,5	12,7	18,3	13,2	17,1
Livros, jornais, revistas e papelaria				-	15,0	-1,4	2,1	14,4	7,7	30,1	16,7	-4,3	-1,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação				-	186,5	66,0	77,4	39,8	8,2	14,5	21,7	-	23,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico				-	16,2	14,9	17,3	13,1	10,7	10,6	0,8	-1,6	3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças				15,4	11,1	32,0	21,3	18,4	14,7	23,6	10,6	6,8	-8,3
Material de construção				-	10,5	9,3	23,5	15,2	-4,6	12,0	2,2	15,7	3,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos vem registrando comportamento de alta desde 2009. Por outro lado, o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que já apresentou taxas de crescimento acima dos 100 pontos percentuais em 2005, vem apresentando um nítido ritmo de redução desta, tendo apresentado queda em 2012 e 2013.

O segmento dos Veículos, motocicletas, partes e peças também apresentou queda pela primeira vez em dez anos, explicada, possivelmente, pelo esgotamento da capacidade de consumo das famílias. Por fim, é nítido o comportamento errático da taxa de crescimento das vendas do setor de Material de construção nos últimos cinco anos. Em 2013, foi registrado uma alta pouco significativa.

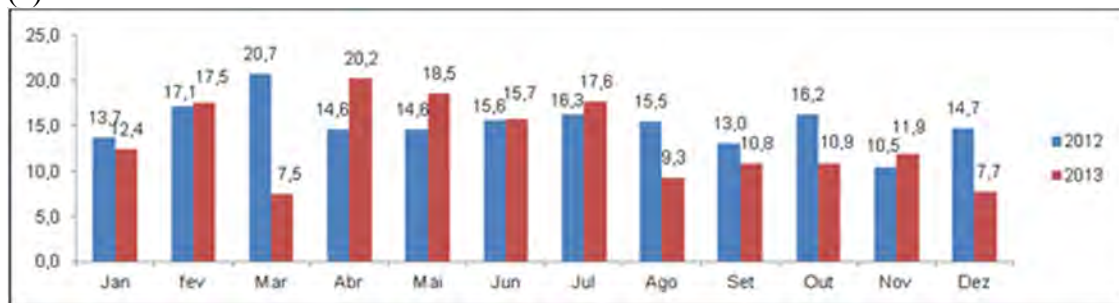
3.4 Serviços

Evolução da Receita Nominal de Serviços

No mês de dezembro, a receita nominal do setor de serviços registrou no Ceará um avanço de 7,7%, na comparação com igual mês do ano anterior, resultado inferior aos dois meses anteriores, quando a variação interanual havia sido de 10,9 em outubro e de 11,9%, em novembro (Gráfico 15). Assim, apesar de dezembro de 2013 ter

registrado uma variação positiva, a mesma não acompanhou a trajetória de crescimento observada nos três meses anteriores. Isso pode representar, de certo modo, uma desaceleração do ritmo de crescimento na receita nominal gerada no setor de serviços cearense (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Variação mensal da receita nominal de serviços – Jan.-Dez./2013 – Ceará (%) (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pela análise do Gráfico 16, abaixo, é possível captar o movimento de desaceleração no ritmo da taxa de

crescimento mensal da receita nominal de serviços no estado do Ceará que foi superior ao ocorrido no país.

Gráfico 16 – Evolução da variação mensal da receita nominal de serviços–Dez./12-Dez./13 - Brasil e Ceará (%) (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

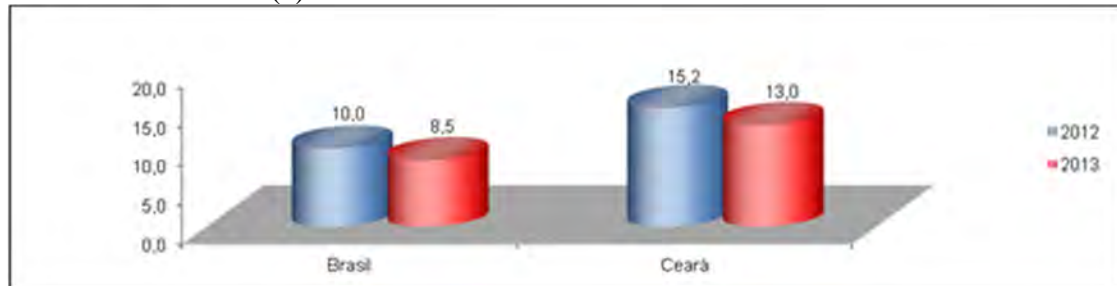
(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Analisando-se os resultados acumulados no ano (Gráfico 17), observa-se que o

Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 13,0%, superior à do País (8,5%). No entanto, vale destacar que tanto o Ceará como o Brasil registraram, em 2013, variações inferiores às alcançadas em 2012, ratificando novamente o comportamento de desaceleração do setor.

Grande parte dessa diminuição no ritmo de crescimento do setor de serviços foi decorrente do constante aumento da taxa básica de juros da economia, que desde abril de 2013 vem sendo sistematicamente elevada, passando de 7,25%, naquele mês, para 10,0%, em novembro de 2013. A consequência disso tem sido o encarecimento do crédito, comprometendo o consumo das famílias e empresas, bem como desaquecendo o setor de serviços.

Gráfico 17 – Variação da receita nominal de serviços acumulada no ano até Dezembro/2012-2013 - Brasil e Ceará (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

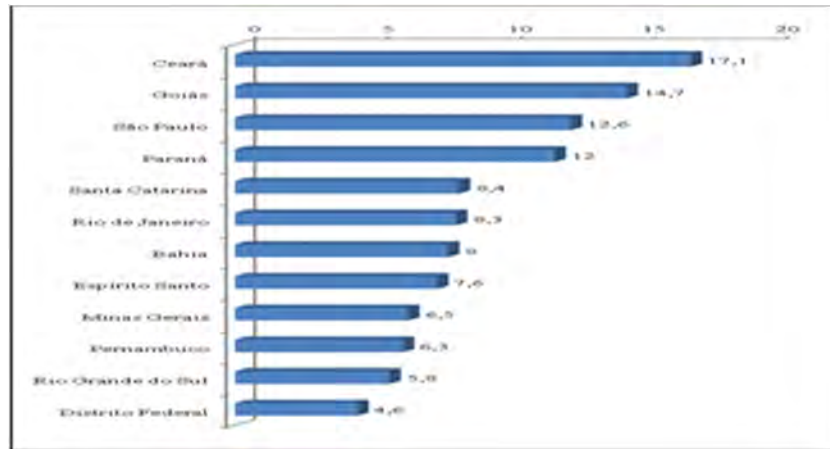
(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Análise da Receita Nominal de Serviços por Setor de Atividade

Os resultados setoriais acumulados no ano por unidades da federação no segmento de **Serviços prestados às famílias**, mostram que as maiores taxas de crescimento foram observadas no Ceará (+17,1%), Goiás (+14,7%) e São Paulo (+12,6%). Vale

notar que a diferença de crescimento entre os dois primeiros lugares foi de apenas 2,4 pontos percentuais, enquanto a distância entre o primeiro e o último foi de 12,5 pontos percentuais (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Variação da receita nominal dos serviços prestados às famílias – UF selecionadas – Acumulada no ano até Dezembro 2013 (%)



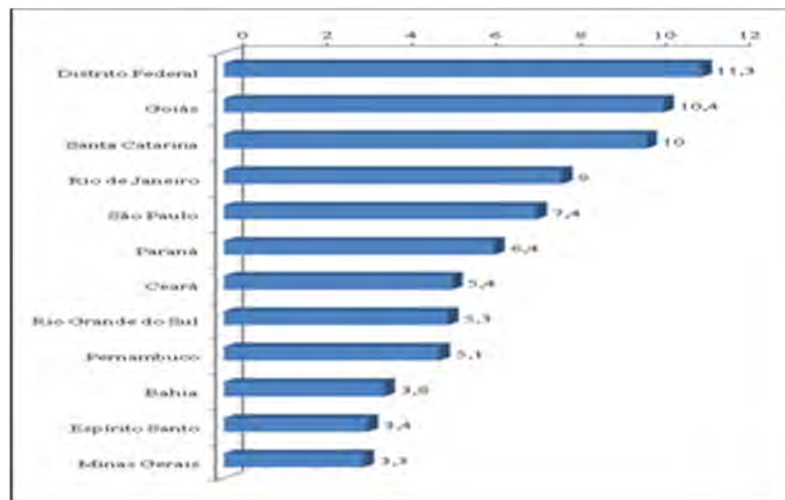
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação ao segmento de **Serviços de informação e comunicação**, o estado que registrou o maior crescimento acumulado foi o Distrito federal (+11,3%), seguido de Goiás (+10,4%), Santa Catarina (+10,0%) e Rio de Janeiro (+8,0%). O Ceará, por sua

vez, colocou-se na sétima colocação dentre os estados selecionados, com uma taxa de crescimento de 5,4%, ficando, todavia, na primeira posição na região Nordeste (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Variação da receita nominal dos serviços de informação e comunicação – UF selecionadas – Acumulada no ano até Dezembro 2013 (%)



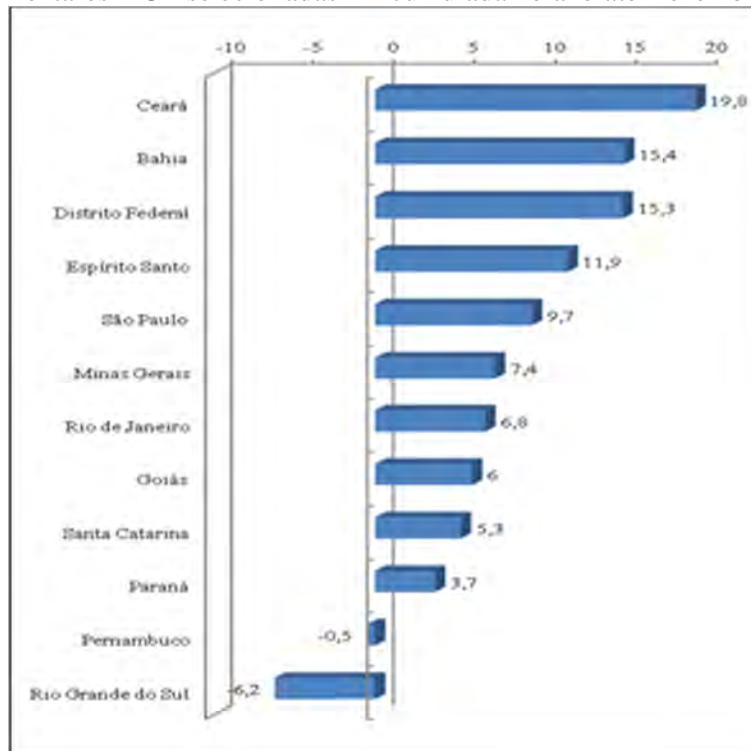
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de **Serviços profissionais, administrativos e complementares**, percebe-se que o Ceará mais uma vez registrou o maior crescimento (+19,8%), seguido dos estados da Bahia (+15,4%), Distrito Federal (+15,3%) e Espírito Santo (+11,9%). Neste contexto, nota-se que a

diferença de taxa de crescimento entre o primeiro e o segundo lugar no *ranking* foi de 4,4 pontos percentuais. Pode-se ainda observar que dois estados tiveram desempenho negativo: Rio Grande do Sul (-6,2%) e Pernambuco (-0,5%) (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Variação da receita nominal dos serviços profissionais, administrativos e complementares – UF selecionadas – Acumulada no ano até Dezembro 2013(%)



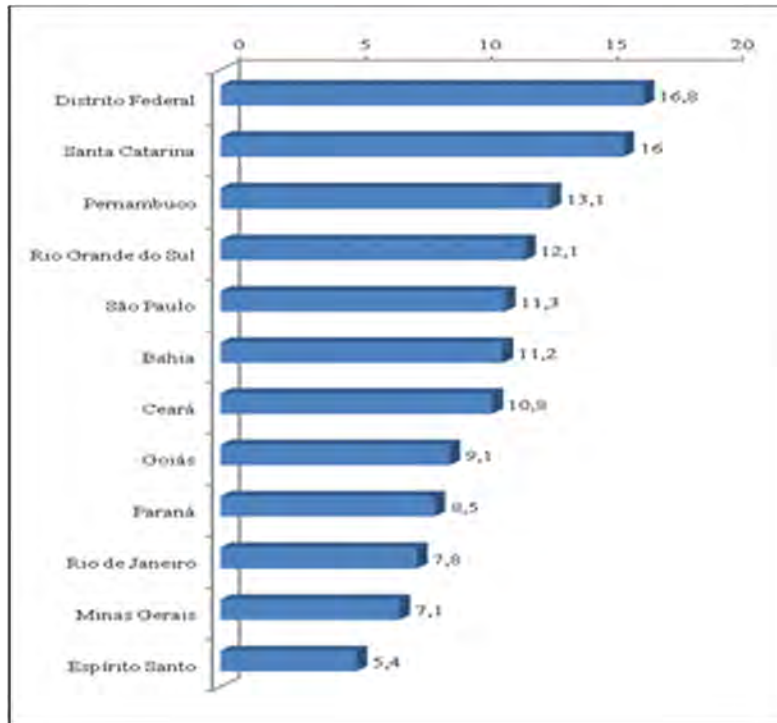
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por último, no segmento de **Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio** observa-se que os melhores desempenhos ficaram por conta dos estados do Distrito Federal (+16,8%), Santa Catarina (+16,0%), Pernambuco

(+13,1%) e Rio Grande do Sul (+12,1%). O Ceará ocupou a sétima colocação com uma variação positiva de 10,8% na comparação com igual período de 2012 (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Variação da receita nominal de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio – UF selecionadas – Acumulada no ano até Dezembro 2013 (%)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.5 Comércio Exterior

Em 2013, as exportações brasileiras apresentaram desempenho insatisfatório, alcançando o valor de US\$ 242,2 bilhões, com queda de 0,16%, comparada ao ano de 2012. Embora tenha sido observada uma atuação melhor no quarto trimestre de 2013, quando apresentou valor de US\$ 64,5 bilhões, o saldo final não foi suficiente para reverter o baixo desempenho dos demais períodos. Essa melhora no último trimestre do ano foi influenciada pelas vendas de plataformas de petróleo, no valor de US\$ 7,7 bilhões, que foram faturadas pela Petrobras no país

sobre a Petrobras estrangeira, embora as mesmas não tenham saído do país.

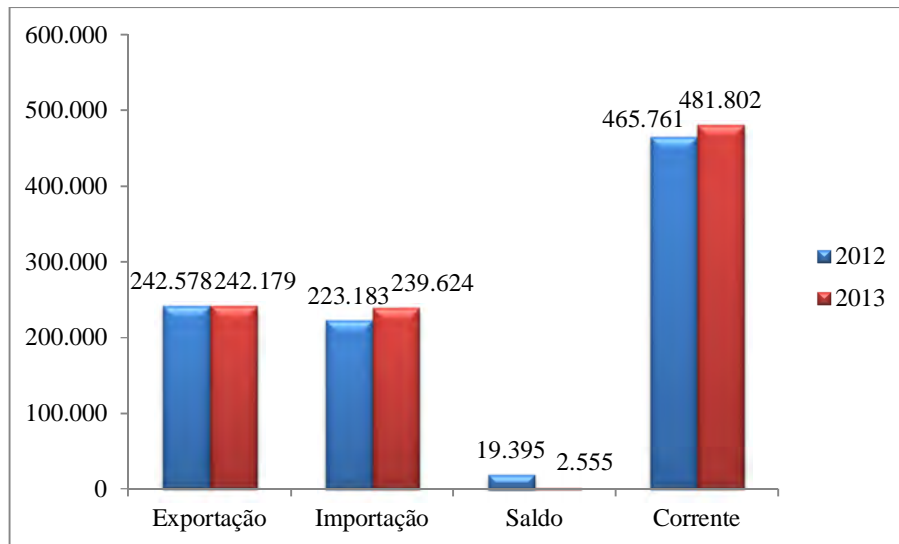
Já as importações nacionais alcançaram o valor de US\$ 239,6 bilhões em 2013, com crescimento de 7,4% com relação ao ano de 2012. No quarto trimestre de 2013, as importações somaram US\$ 60,4 bilhões, valor próximo ao verificado nos trimestres anteriores do ano. Quando comparado com o quarto trimestre de 2012, as importações brasileiras tiveram um crescimento de 3,6%.

Diante desses valores, o saldo da balança comercial brasileira encerrou o ano de

2013 com superávit de apenas US\$ 2,6 bilhões, significando uma queda de 86,82% quando comparado com 2012, sendo, portanto, um dos piores resultados

dos últimos anos. A corrente de comércio nacional foi de US\$ 481,8 bilhões, com crescimento de 3,4% com relação a 2012.

Gráfico 22 – Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhão – FOB) – 2012-2013



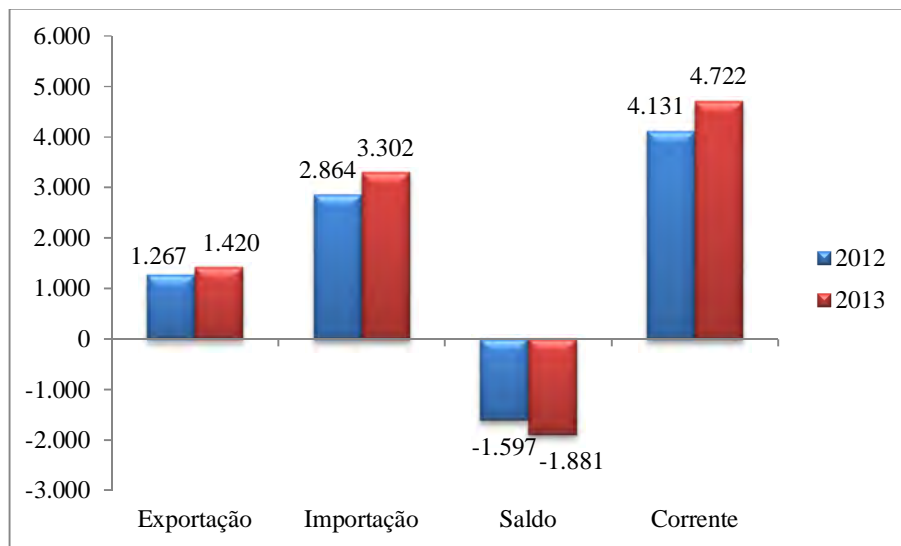
Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Com relação às exportações do Ceará no ano de 2013 estas surpreenderam as expectativas e alcançaram um valor recorde de US\$ 1.420 milhões, significando um crescimento de 12,12% em relação ao ano de 2012. As importações, por sua vez, somaram US\$ 3.302 milhões, registrando um crescimento de 15,3%, comparado ao ano anterior.

Com esse resultado, o saldo da balança comercial cearense registrou um déficit de US\$ 1.881 milhões em 2013, mantendo a trajetória de saldo negativo dos últimos anos. Vale ressaltar que esse valor é

reflexo do cenário que o Estado vem apresentando nesses últimos anos, com elevados investimentos em infraestrutura, como Metrô, Usina de energia, ampliação do parque industrial, o que exige maior demanda na importação de bens de capital, além do aumento das compras externas de insumos industriais.

Com os movimentos das exportações e importações, a corrente de comércio exterior do Ceará fechou o ano de 2013 com valor de US\$ 4.722 milhões, o maior desde 2004, com crescimento de 14,3% frente ao ano de 2012 (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Balança Comercial Cearense (US\$ Milhão – FOB) – 2012-2013

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

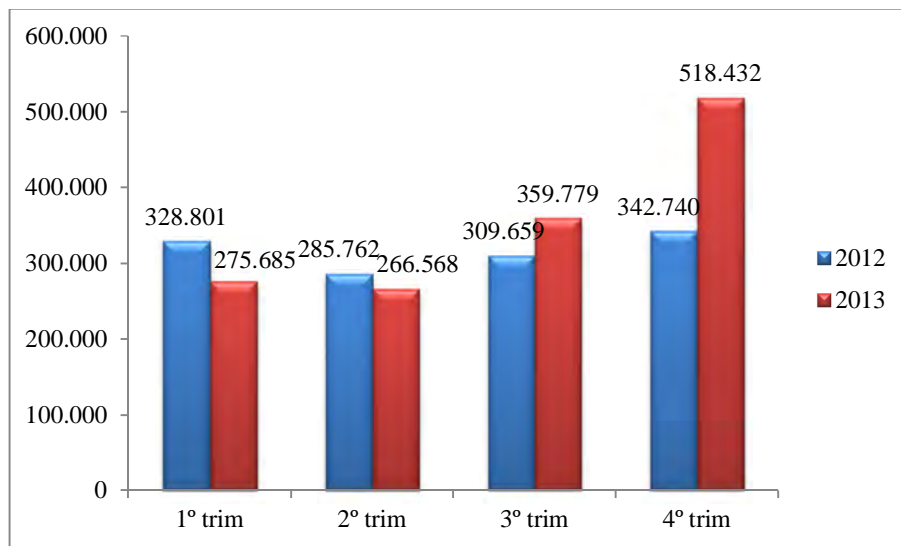
Exportações

Em 2013, o estado do Ceará ficou classificado como décimo quinto estado exportador do Brasil, participando com 0,59% do total nacional. No cômputo regional, manteve-se em quarto lugar, respondendo com 8,22% do total exportado pelo Nordeste em 2013, sendo superado pelos estados da Bahia, Maranhão e Pernambuco.

No quarto trimestre de 2013, as exportações cearenses somaram US\$ 518,4 milhões, significando crescimento de 51,3% em relação a 2012, resultado bem melhor do que o obtido pelo País, que cresceu apenas 4,1% no mesmo período. No último trimestre de 2013 as

exportações cearenses participaram com 0,8% do total exportado pelo Brasil, enquanto no âmbito regional responderam por 10,2%, ficando em 4º lugar.

Ainda com relação ao quarto trimestre de 2013, observou-se que o valor exportado pelo Ceará nesse período foi o maior quando comparado com os trimestres anteriores do mesmo ano e com o quarto trimestre de 2012 (Gráfico 24). Esse desempenho foi influenciado principalmente pela exportação de *fuel oil* realizada no mês de dezembro, que correspondeu ao valor de US\$ 114,8 milhões.

Gráfico 24 – Valor das Exportações Cearenses (US\$ Mil – FOB) – 2012-2013

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

A pauta de exportação cearense no quarto trimestre de 2013 foi liderada pelas vendas de combustíveis minerais, que representou 35,7% do total exportado pelo Estado nesse período. Vale destacar que o aumento expressivo do valor das exportações desse grupo foi influenciado principalmente pelo *fuel oil*, realizada por transbordo, ou seja, vêm de outros estados brasileiros para transferir para outros navios. Apesar da operação de transbordo não caracterizar uma produção interna do produto, esta operação proporciona elevação da balança comercial cearense, arrecadação de tarifa portuária, além da geração de empregos diretos e indiretos. Por sua vez, a exportação de calçados ficou em segundo lugar na pauta de exportação cearense no quarto trimestre de 2013, respondendo por 17,2%. A exportação de

frutas ficou em terceiro lugar, com participação de 10,9%. Couros e peles e castanha de caju aparecem logo em seguida, com participação de 9,4% e 5,6%, respectivamente.

Na análise anual, a pauta de exportação cearense continua sendo liderada por calçados e partes, com o montante de US\$ 325,2 milhões. Esse valor ficou abaixo do verificado em 2012, o que pode ser explicado pela queda no valor de vendas para os dois principais compradores: Estados Unidos e Argentina.

O grupo combustíveis e minerais ficou em segundo na pauta de exportação de 2013, com valor de US\$ 247,7 milhões. Em geral, observou-se uma retração do valor das exportações cearenses dos principais produtos, como calçados (-3,98%), couros e peles (-5,8%), castanha de caju (-26,1%),

preparação alimentícia (-0,54%), têxteis (-20,9%) e ceras vegetais (-20,7%), para citar os mais importantes.

Em compensação, vale ressaltar o crescimento das exportações de alguns setores, como frutas, que cresceu 8,0% em

2013, comparativamente ao ano de 2012, máquinas e equipamentos (78,6%), lagosta (44,9%) e embarcações e estruturas flutuantes (135,1%) (Tabela 10).

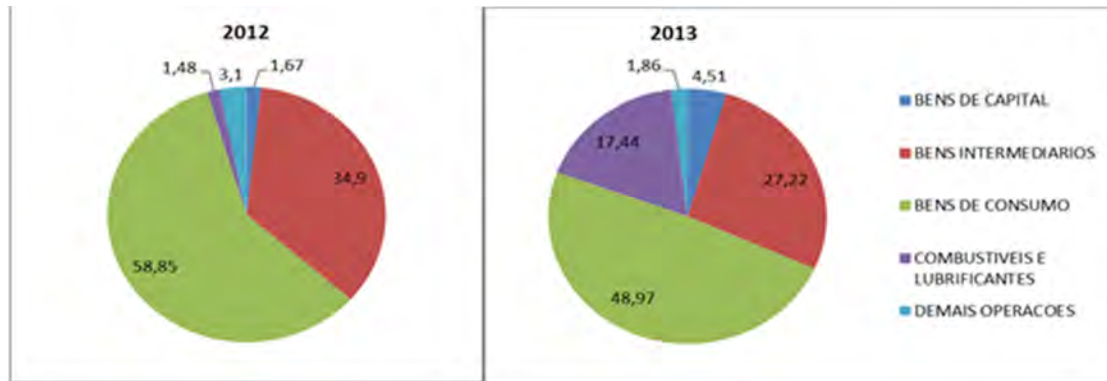
Tabela 10 – Principais Produtos Exportados – 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais produtos	2013 (FOB – US\$)	Part.% 2013	2012 (FOB – US\$)	Part.% 2012	Var % 2013/2012
Calçados e Partes	325.169.051	22,89	338.648.951	26,73	-3,98
Combustíveis minerais	247.687.803	17,44	18.759.585	1,48	1.220,33
Couros e Peles	194.282.131	13,68	206.179.451	16,27	-5,77
Frutas	117.038.556	8,24	108.391.032	8,56	7,98
Castanha de Caju	109.803.348	7,73	148.575.140	11,73	-26,10
Preparação Alimentícia	70.819.663	4,99	71.206.649	5,62	-0,54
Têxteis	57.658.969	4,06	72.854.456	5,75	-20,86
Ceras Vegetais	53.029.585	3,73	66.842.620	5,28	-20,67
Máquinas e equipamentos	50.788.800	3,58	28.437.119	2,24	78,60
Lagostas	42.070.296	2,96	29.037.413	2,29	44,88
Consumo de bordo	26.385.145	1,86	39.308.822	3,10	-32,88
Produtos metalúrgicos	20.023.490	1,41	32.870.245	2,59	-39,08
Embarcações e estruturas flutuantes	16.572.546	1,17	7.050.000	0,56	135,07
Produtos químicos	13.989.511	0,98	7.816.340	0,62	78,98
Obras de pedra, gesso, cimento e mica	12.628.921	0,89	13.825.074	1,09	-8,65
Demais Produtos	62.516.200	4,40	77.159.613	6,09	-18,98
Ceará	1.420.464.015	100,00	1.266.962.510	100,00	12,12

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

As exportações cearenses em 2013 concentraram-se em bens de consumo (49%) e bens intermediários (27,2%). Além disso, devido à elevada exportação de *fuel oil*, a participação de combustíveis

e lubrificantes passou de 1,48%, em 2012, para 17,4%, em 2013. As vendas externas de bens de capital corresponderam a apenas 4,51% do total (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Exportações por Setores de Contas Nacionais – CE– 2012-2013

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

As Antilhas Holandesas foram o principal destino das exportações cearenses no quarto trimestre de 2013, respondendo por 22,2% do total exportado nesse período, para onde seguiu-se, predominantemente, *fuel oil*. As vendas para os Estados Unidos apresentaram uma recuperação nesse quarto trimestre, apresentando um crescimento de 12,3% com relação ao mesmo período de 2012. Ainda nessa mesma análise, as exportações para os Países Baixos (Holanda), Cingapura, China e Itália também tiveram crescimentos significativos. Porém, as vendas para Argentina, Paraguai e Hungria apresentaram queda.

Com relação ao acumulado do ano de 2013, observou-se que o Ceará destinou 18,27% das exportações para os Estados Unidos, sendo este o principal destino das vendas externas do Estado no ano. Para os EUA foram destinados, principalmente, castanha de caju, sucos de frutas, lagostas e calçados e partes.

Convém observar que o aumento das exportações cearenses em 2013 foi decorrente, sobretudo, da elevação das vendas externas para as Antilhas Holandesas, Países Baixos (Holanda), Cingapura, Alemanha e Itália (Tabela 11).

Tabela 11 – Principais Destinos das Exportações Cearenses 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais países	2013 (FOB – US\$)	Part.% 2013	2012 (FOB – US\$)	Part.% 2012	Var % 2013/2012
Estados Unidos	259.506.646	18,27	299.150.343	23,61	-13,25
Países Baixos (Holanda)	133.366.949	9,39	105.686.126	8,34	26,19
Antilhas Holandesas	114.943.228	8,09	189.544	0,01	-
Argentina	101.912.535	7,17	116.443.951	9,19	-12,48
Cingapura	82.682.918	5,82	2.665.938	0,21	3.001,46
China	62.706.878	4,41	67.397.136	5,32	-6,96
Alemanha	61.175.114	4,31	43.936.613	3,47	39,23
Itália	51.237.271	3,61	45.371.102	3,58	12,93
Reino Unido	49.845.776	3,51	57.165.162	4,51	-12,80
Hungria	48.087.775	3,39	45.479.447	3,59	5,74
Demais países	454.998.925	32,03	483.477.148	38,16	-5,89
Ceará	1.420.464.015	100,00	1.266.962.510	100,00	12,12

Fonte: MDIC/SECEX.

Elaboração IPECE.

Importações

As compras externas do estado do Ceará representaram 1,38% do total importado pelo Brasil no ano de 2013. Esse resultado manteve o Ceará na 14ª posição dentre os estados brasileiros importadores. As importações cearenses registraram um crescimento de 15,3%, atingindo o valor *record* de US\$ 2.864 milhões no ano de 2013, comparado ao ano de 2012.

Na análise regional, o Ceará encerrou o ano de 2013 como o quarto estado importador do Nordeste, respondendo por 11,9% das importações da região. Vale ressaltar que essa colocação do Ceará dentre os estados nordestinos deve-se manter por um longo período, tendo em vista que a diferença em relação ao valor importado por Pernambuco, que se

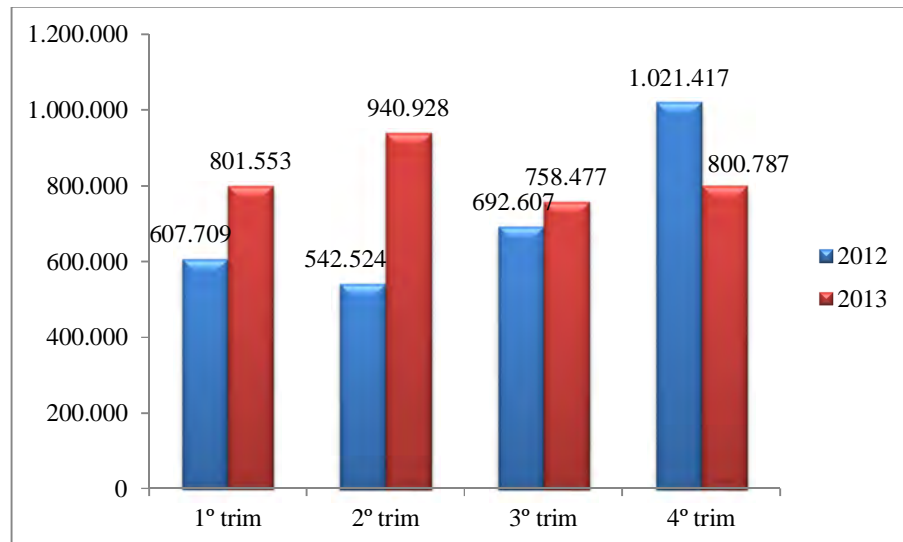
encontra em terceiro lugar, ficou em torno de US\$ 3,5 bilhões. Isso implica que é preciso haver um grande impulso na pauta de importação cearense, que poderá ocorrer com o início das importações a serem realizadas pela siderurgia.

Na análise do quarto trimestre de 2013, as importações cearenses somaram o valor de US\$ 800,8 milhões, registrando um crescimento de 15,3%, comparado ao mesmo trimestre de 2012, superior, portanto, ao desempenho nacional, cuja taxa ficou em 7,4%, na mesma comparação. O Ceará foi o décimo terceiro estado que mais importou nesse período, com participação de 1,3% das importações nacionais. Com relação à Região Nordeste, o Ceará foi o 4º maior importador dentre os

estados da Região, representando 11% das importações da região, sendo os estados da

Bahia e Maranhão os maiores importadores nordestinos.

Gráfico 26 – Valor das Importações Cearenses (US\$ Mil – FOB) – 2012-2013



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

No quarto trimestre de 2013 as importações cearenses foram influenciadas, principalmente, pelas compras de combustíveis minerais (US\$ 195 milhões), que responderam por 24,4% da pauta. O produto com maior demanda dentro desse grupo foi o gás natural liquefeito, com a finalidade de abastecer as termelétricas. O segundo grupo mais importado foi produtos metalúrgicos, que somaram US\$ 181,6 milhões, significando um aumento de 83,8%, comparado ao quarto trimestre de 2012. Prevaleceu dentro do grupo a importação de lâminas

de ferro/aço e outras construções e suas partes de ferro fundido/ferro/aço.

A pauta de importação cearense em 2013 foi liderada pelo grupo combustíveis minerais, atingindo o valor de US\$ 769,1 milhões. Dentro desse grupo destaca-se gás natural liquefeito, que respondeu por 84,4%. O Ceará também importou um grande valor de produtos metalúrgicos (US\$ 632,1 milhões), representando 19,1% das importações cearenses, destacando-se laminado de ferro/aço como o principal produto adquirido dentro desse segmento.

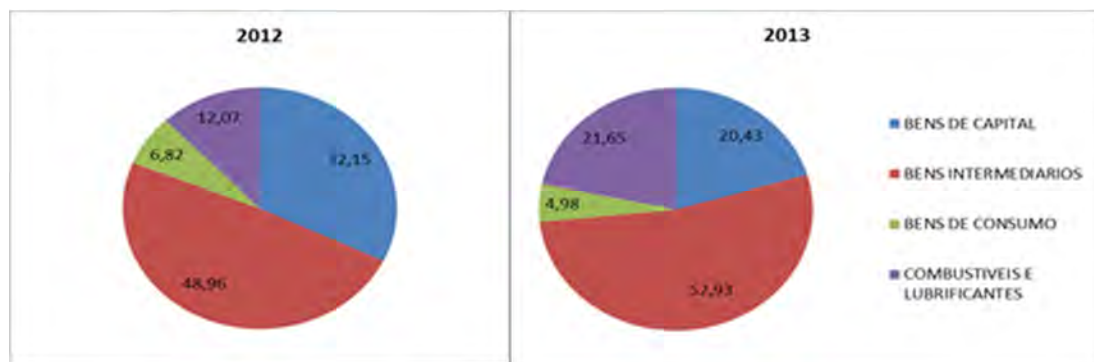
Tabela 12 – Principais Produtos Importados – 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais produtos	2013 (FOB – US\$)	Part.% 2013	2012 (FOB – US\$)	Part.% 2012	Var % 2013/2012
Combustíveis minerais	769.133.481	23,29	393.979.002	13,76	95,22
Produtos Metalúrgicos	632.076.781	19,14	472.940.888	16,51	33,65
Máquinas e Equipamentos	546.565.865	16,55	834.670.152	29,14	-34,52
Trigos e misturas de trigo c/centeio	321.298.981	9,73	223.830.125	7,81	43,55
Produtos Químicos	246.734.000	7,47	189.785.320	6,63	30,01
Produtos Têxteis	165.560.386	5,01	158.148.735	5,52	4,69
Plásticos e suas Obras	87.720.917	2,66	64.711.967	2,26	35,56
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	83.161.780	2,52	24.758.735	0,86	235,89
Óleo de dendê	69.431.188	2,10	68.635.974	2,40	1,16
Veículos e material para vias férreas	36.383.257	1,10	57.975.186	2,02	-37,24
Aparelhos médicos e ópticos	36.358.703	1,10	41.121.359	1,44	-11,58
Veículos automóveis e outros veículos terrestres	28.307.338	0,86	25.981.811	0,91	8,95
Papeis e cartões	28.235.134	0,86	28.079.663	0,98	0,55
Castanha de caju	26.395.665	0,80	56.247.313	1,96	-53,07
Vidro e suas obras	23.297.417	0,71	24.377.567	0,85	-4,43
Demais Produtos	201.083.573	6,09	199.012.814	6,95	1,04
Ceara	3.301.744.466	100,00	2.864.256.611	100,00	15,27

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

Considerando os setores das contas nacionais, observa-se que mais da metade da pauta de importação cearense é composta por bens intermediários, utilizados para suprir principalmente as indústrias metalúrgicas, químicas, têxteis e de alimentos. A participação da importação

de combustíveis e lubrificantes aumentou de 12,07% em 2012 para 21,65%, em 2013, devido ao aumento da importação de gás natural liquefeito. Os bens de capital responderam por 20,43% das importações cearenses (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Importações por Setores de Contas Nacionais – Ceará – 2012-2013

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

No último trimestre de 2013 o Ceará importou, principalmente, produtos vindos da China, com a quantia de US\$ 166,2 milhões, valor inferior ao registrado no quarto trimestre de 2012. Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou, com valor de US\$ 102,8 milhões, correspondente a quase o dobro do que foi importado no quarto trimestre de 2012.

Na análise anual, observou-se que a China foi o país de onde o Ceará mais importou, em termo de valores, alcançando o montante de US\$ 869,9 milhões, ou um crescimento de 26,35%. Os principais produtos adquiridos desse país foram turbinas a vapor de potência > 40 mw; laminado de ferro/aço e Glifosato e seu sal

de monoisopropilamina. Da mesma forma que o Brasil como um todo, o Ceará também vem aumentando suas compras oriundas da China, dado o baixo custo de produção que esse país apresenta, permitindo oferecer diversos produtos a um preço mais competitivo.

Os Estados Unidos mantiveram-se em segundo lugar (US\$ 420,4 milhões), respondendo por 12,7% das importações do Ceará. Desse país vieram principalmente, trigo, betume de petróleo e outros grupos eletrogeradores de energia eólica. Vale ressaltar o crescimento das importações oriundas dos Estados Unidos, que foi de 54,1%, indicando uma retomada da força de mercado desse país.

Tabela 13 – Principais Origens dos Produtos Importados – 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais países	2013 (FOB – US\$)	Part.% 2013	2012 (FOB – US\$)	Part.% 2012	Var % 2013/2012
China	869.938.441	26,35	791.210.664	27,62	9,95
Estados Unidos	420.373.201	12,73	272.847.996	9,53	54,07
Trinidad e Tobago	335.615.618	10,16	68.306.324	2,38	391,34
Argentina	191.039.219	5,79	251.036.922	8,76	-23,90
Alemanha	151.156.289	4,58	92.402.252	3,23	63,59
Espanha	146.236.398	4,43	49.092.695	1,71	197,88
Coreia do Sul	101.225.398	3,07	66.180.405	2,31	52,95
Colômbia	91.139.042	2,76	99.036.725	3,46	-7,97
Itália	90.423.178	2,74	148.340.567	5,18	-39,04
Federação da Rússia	76.080.592	2,30	51.522.601	1,80	47,66
Demais Países	828.517.090	25,09	974.279.460	34,02	-14,96
Ceará	3.301.744.466	100,00	2.864.256.611	100,00	15,27

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração IPECE.

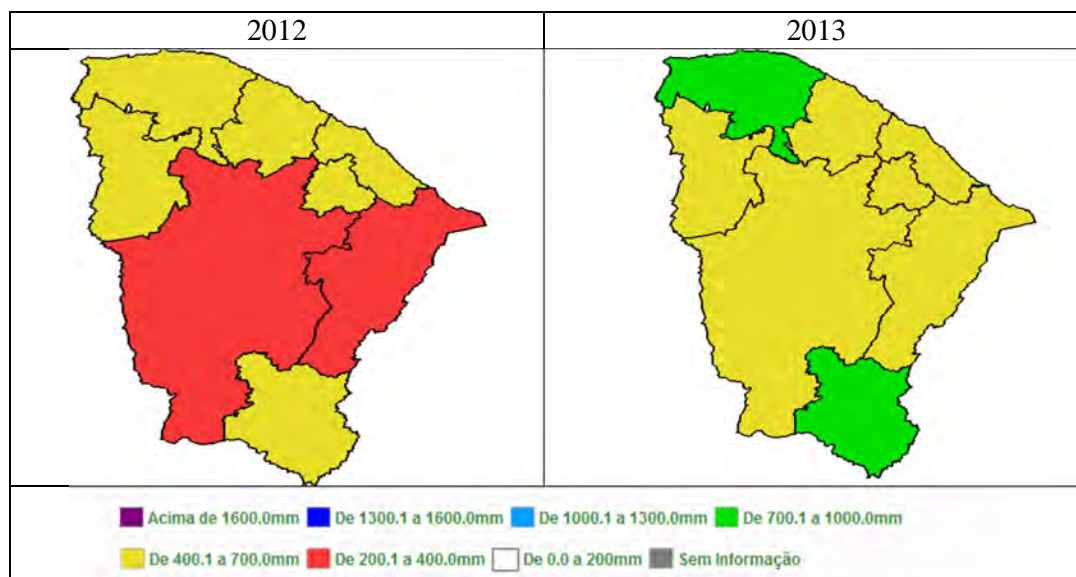
3.6 Agropecuária

A agropecuária do Ceará, ainda mais especificamente a agricultura, reserva para o quarto trimestre, de acordo com o calendário agrícola, apenas a finalização da produção de algumas culturas, com maior expressão para alguns produtos da fruticultura.

Com o quarto trimestre se fecha o ano que se caracterizou, pela segunda vez consecutiva, pela forte estiagem que atingiu não apenas o Ceará, como também vários estados do País. Em termos de produção agrícola ainda se percebeu um modesto crescimento, levando-se em conta que no ano anterior a estiagem se apresentou de forma ainda mais forte. A precipitação anual média no Ceará em

2012 foi de 389 mm, o que representou um volume de chuvas 52,3% abaixo da média, enquanto em 2013 o volume de chuvas alcançou 576 mm, 29,4% abaixo da média. Houve um maior volume das chuvas em 2013. No entanto, como essa melhor condição ainda se mostrou abaixo da média, por vir em seguida de um ano muito ruim em termos de volume de chuvas, o ano de 2013 apresentou um agravamento da situação, sentido principalmente em termos de abastecimento de água não só para as áreas rurais, mas também para as áreas urbanas do interior do Ceará. Conforme a Figura 1, abaixo, as macrorregiões do Cariri e Litoral Norte foram as mais beneficiadas pelo regime de chuvas, mas ainda foram abaixo da média.

Figura 1 – Distribuição das Chuvas nas Macrorregiões do Ceará, 2012 e 2013

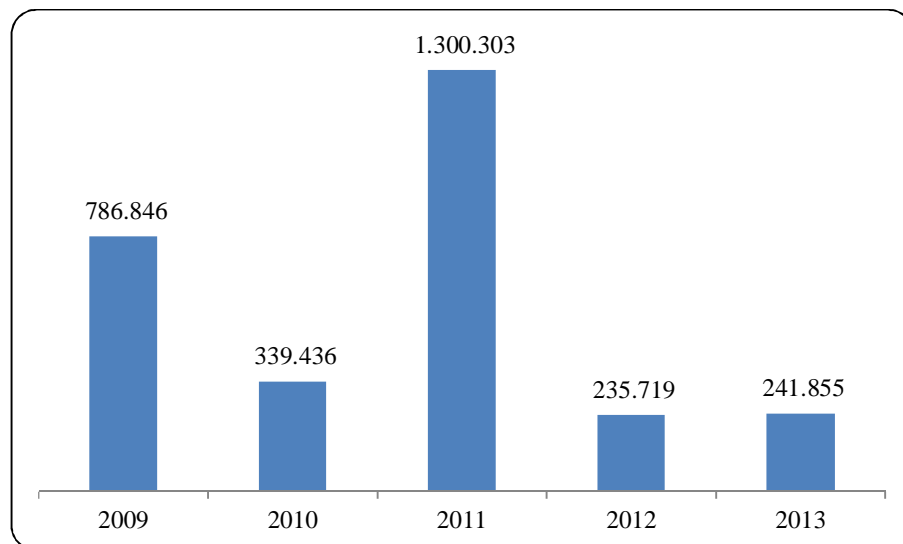


Fonte: FUNCEME. Elaboração IPECE.

Dessa forma, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, de acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro, teve crescimento de apenas 1,9% em relação ao observado em 2012. No entanto, se a comparação for com 2011, quando houve recorde de safra, tem-se uma safra 81,4%

menor. Ou seja, nos últimos cinco anos registraram-se três anos com safra comprometida e um recorde de safra (Gráfico 28), o que mostra a irregularidade da produção agrícola, onde predomina a agricultura de sequeiro, mais susceptível às grandes oscilações climáticas.

Gráfico 28 – Produção de Grãos (Toneladas), Ceará, 2009 – 2013*



Fonte: IBGE. *Dados preliminares. Elaboração IPECE.

Esse crescimento da produção de grãos, ainda que modesto, só ocorreu justamente porque dois dos principais produtos, milho e feijão, apresentaram aumento da produção, respectivamente, 8,3% e 5,5%, representando 78,0% da produção de grãos, enquanto o arroz, que também é um dos importantes produtos, apresentou redução de 3,8%. Outro produto que apresentou crescimento da produção foi o algodão, com crescimento de 289,0% na produção, o que ocorreu em função da grande perda que houve em 2012. Quanto

ao Valor Bruto da Produção, mesmo em valores correntes, a produção de grãos teve uma redução de 17,2% em relação a 2012. A produção de frutas, conforme já é difundido, se ressentiu menos da condição de estiagem em função da irrigação. Todavia, a redução das reservas hídricas passou a restringir a irrigação em algumas áreas, devendo se tornar mais limitada com o passar do tempo, na medida em que não há recarga dos reservatórios hídricos. Dessa forma, em 2013 a produção de frutas frescas apresentou um leve crescimento de

1,5%. Os itens que apresentaram crescimento foram goiaba, limão, mamão, manga, maracujá e tangerina. Os itens que

apresentaram redução na produção foram abacate, acerola, banana, graviola, laranja, melancia, melão e uva (Tabela 14).

Tabela 14 – Produção e Estimativa da Produção de Frutas (Toneladas e Mil Frutos), Ceará, 2012 e 2013

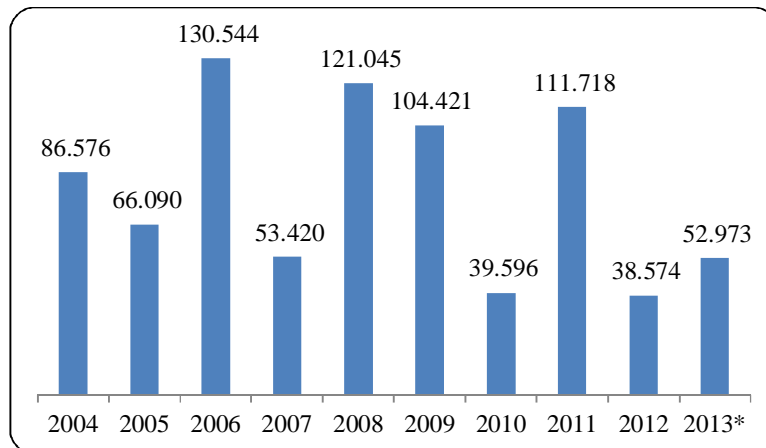
Produto	Produção 2012	Produção 2013*	Varição %
Abacate	2.717	2.640	-2,83
Acerola	19.268	15.232	-20,95
Banana	415.763	375.344	-9,72
Goiaba	12.569	14.081	12,03
Graviola	1.737	1.535	-11,63
Laranja	13.847	13.554	-2,12
Limão	8.428	8.733	3,62
Mamão	86.414	117.363	35,81
Manga	40.449	46.599	15,20
Maracujá	179.243	213.908	19,34
Melancia	75.442	68.897	-8,68
Melão	219.309	212.362	-3,17
Tangerina	1.872	2.094	11,86
Uva	767	664	-13,43
Ata (pinha)	623	623	0,00
Castanha-de-caju	38.574	52.973	37,33
Abacaxi ¹	10.538	11.247	6,73
Coco-da-baía (seco) ¹	151.925	101.938	-32,90
Coco-da-baía (água) ¹	120.135	104.140	-13,31

Fonte: IBGE. *Dados Preliminares. ¹Mil Frutos.

Elaboração IPECE.

Observa-se, também, na Tabela 14 as reduções na produção de coco-da-baía e o crescimento da produção de Castanha-de-caju, a qual apresentou um significativo

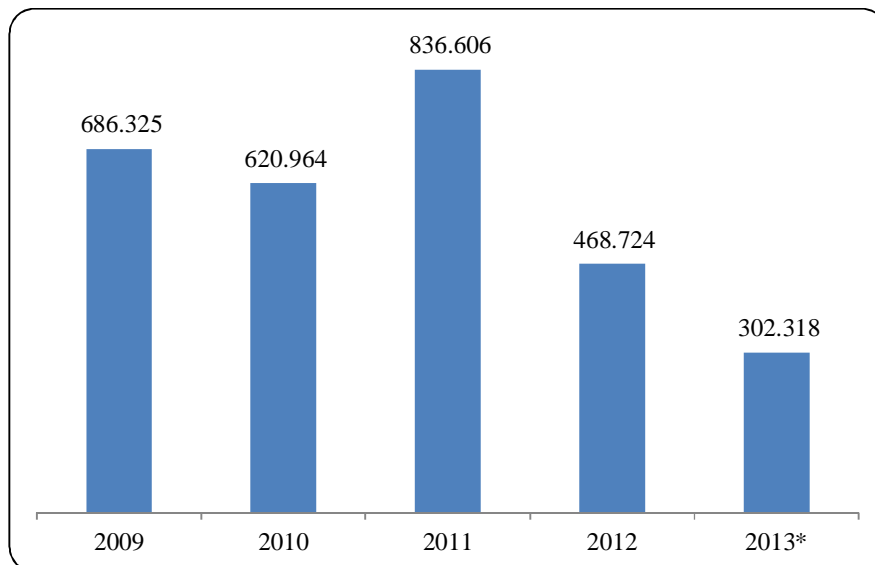
crescimento dada a baixa base de comparação, de tal forma que a produção de castanha de caju foi a oitava menor dos últimos dez anos (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Produção de Castanha de Caju (Toneladas), Ceará, 2004 a 2013

Fonte: IBGE. *Dados Preliminares.
Elaboração IPECE.

A produção de mandioca, como importante item da agricultura cearense abastece uma longa cadeia da agroindústria, também apresentou uma redução em relação a 2012, quando já se tinha observado uma quebra de produção. Isto é coerente com o ciclo de produção da cultura, visto que a

colheita desse produto é feita com mais de um ano e, portanto, só é feita no segundo ano a partir do plantio. Assim, com dois anos consecutivos de seca a produção foi comprometida no primeiro ano e agravada no segundo (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Produção de Mandioca (Toneladas), Ceará, 2009 a 2013.

Fonte: IBGE. *Dados Preliminares.
Elaboração IPECE.

No Nordeste a produção de grãos em 2013 ficou praticamente estável em relação a 2012, observando-se diferentes situações entre produtos e estados. Em termos de produto, na Região Nordeste, dois produtos puxaram esse resultado: feijão com crescimento de 92,1% e o milho, com crescimento de 23,9%.

Quanto aos estados, destacam-se os crescimentos da produção na Paraíba, 400,0%, Rio Grande do Norte, 237,3%, e Sergipe, 130,7%. Também apresentaram crescimento os estados de Alagoas e Maranhão, com 86,7% e 17,8%, respectivamente. Por outro lado, os estados do Piauí, Bahia e Pernambuco

apresentaram redução na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de, respectivamente, 30,0%, 6,2% e 2,3%. O grande crescimento na produção de alguns estados se deve à pequena base de comparação, já que esses tiveram uma redução da produção mais forte em 2012.

Portanto, praticamente não se observa alteração na ordem dos estados em termos de participação, sendo Bahia, Maranhão e Piauí os principais produtores. O Ceará ocupa a quinta posição, atrás de Sergipe, enquanto Paraíba passou a ocupar a sétima posição, ultrapassando o estado de Alagoas (Tabela 15).

Tabela 15 – Participação dos Estados na Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas do Nordeste, 2012 e 2013

Estados	Participação 2012	Participação 2013
Bahia	52,7%	49,5%
Maranhão	23,9%	28,3%
Piauí	18,1%	12,7%
Sergipe	2,6%	6,1%
Ceará	1,9%	1,9%
Paraíba	0,1%	0,4%
Pernambuco	0,4%	0,4%
Alagoas	0,2%	0,4%
Rio Grande do Norte	0,1%	0,2%

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Os resultados de mais um ano de estiagem repercutem direta ou indiretamente em outros indicadores e setores da economia, com maior ou menor intensidade. Por exemplo, a geração de empregos formais na agropecuária ainda apresentou um

resultado positivo em 2013, com saldo de 1.208 novos postos de trabalho, o que significa o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos, ficando atrás apenas de 2011, quando se obteve resultados expressivos no setor. Isto porque, se

observarmos os contextos de cada ano percebemos que em 2009 houve chuvas excessivas que levaram à perda de safra. No ano seguinte as perdas se deram pela ocorrência de seca, enquanto em 2011 as condições favoráveis permitiram um recorde na produção de grãos. Por fim, tanto em 2012 quanto em 2013 observaram-se estiagens severas, no entanto, em 2013 houve uma discreta melhora em relação ao ano anterior.

As exportações de produtos agrícolas também refletem os efeitos da estiagem na exportação de mel natural, com uma redução, em termos de valor, de 10,7% em relação a 2012 e de 43% em relação a 2011. Também se observa redução nas exportações de castanha de caju, com

queda de 26% no valor exportado de 2013 em relação a 2012 e de 37,6% em relação a 2011. As exportações de melões, por sua vez, apresentam crescimento de 12,9% em relação a 2012.

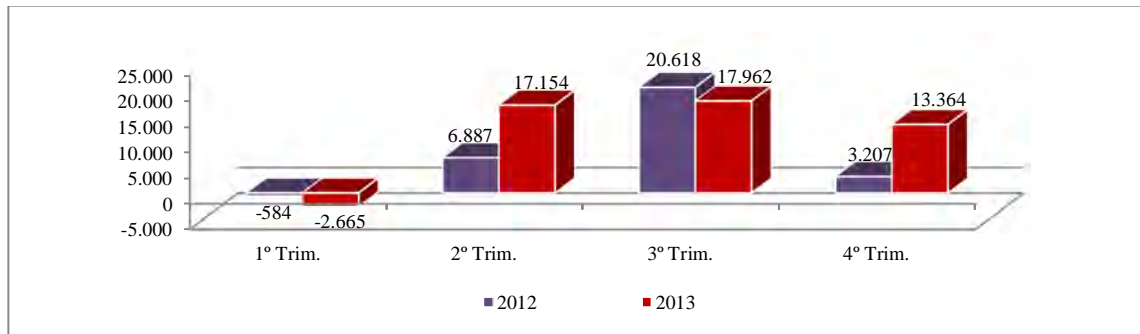
Por fim, temos que os resultados da agropecuária para o último trimestre de 2013 apresentou crescimento com base nos produtos que mais pesam nesse período, o que leva a um resultado positivo para o ano. Tal desempenho é fruto de uma base de comparação baixa, como foi 2012, fazendo com que, a partir das condições climáticas verificadas em 2013, se observe um crescimento da produção, ainda que isso não represente uma recuperação do setor.

4. MERCADO DE TRABALHO

4.1. Evolução dos Empregos Celetistas

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no Gráfico 31, a seguir, é possível compreender a geração de novos postos de trabalho com carteira assinada por trimestres. Nota-se que no primeiro trimestre dos anos de 2012 e 2013 foram registradas perdas de postos de trabalho,

sendo mais intensa no segundo ano. O terceiro trimestre, como já era esperado, foi o que registrou maior geração de novos postos de trabalho celetistas no total acumulado mensal de 17.962 novas vagas em 2013, tendo ficado abaixo do resultado ocorrido em igual período de 2012.

Gráfico 31 – Evolução Trimestral do Saldo de Empregos Celetistas - Ceará - 2012-2013

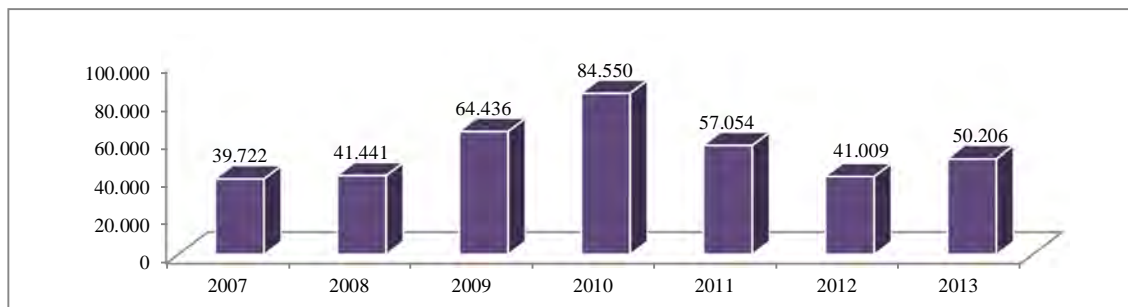
Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Contudo, no segundo e quarto trimestres de 2013 foi registrado desempenho bem acima do observado em 2012. Os resultados alcançados nos meses de outubro e novembro de 2013 fizeram com que ocorresse uma nítida recuperação dos postos de trabalho no acumulado do quarto trimestre de 2013 frente ao ocorrido em igual período do ano passado (Gráfico 2).

Na análise anual, o Ceará acumulou em 2013 um total de 50.206 novos postos de trabalho, número superior ao registrado em igual período de 2012. A geração de empregos acumulada no ano de 2013 representou um incremento de 4,41% sobre

o estoque total de empregos existentes até dezembro de 2012.

Todavia, apesar de 2013 ter registrado a quarta maior geração de novos postos de trabalho com carteira assinada, observa-se que estar ocorrendo um nítido movimento de desaceleração na geração de novos empregos aqui no estado do Ceará, consequência em boa parte das políticas macroeconômicas de desestímulo ao consumo, como tem sido o caso das sucessivas altas na taxa básica de juros da economia durante todo o ano de 2013 (Gráfico 32).

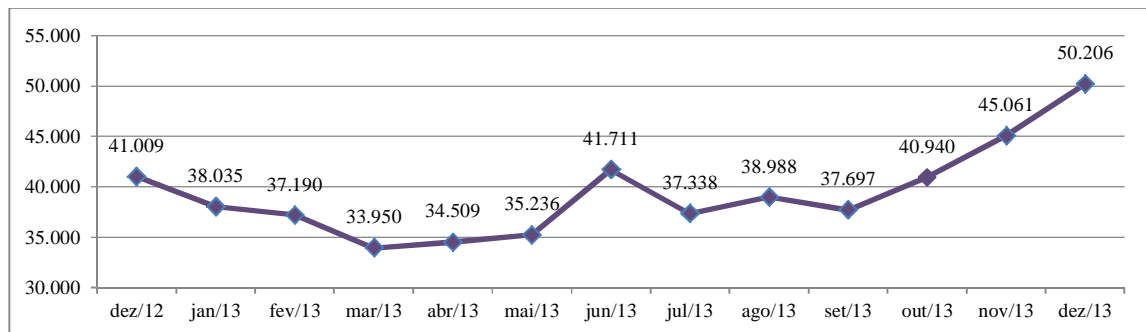
Gráfico 32 – Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas - Ceará - 2007-2013

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Mesmo com esse movimento de desaceleração observado ao longo dos últimos cinco anos, é possível confirmar o movimento de recuperação dos empregos no período mais recente quando observamos a trajetória de geração de

empregos no acumulado de 12 meses, que saiu de 41.009 postos de trabalho em dezembro de 2012, para alcançar 50.206 postos de trabalho em dezembro de 2013 (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Ceará - Acumulado de 12 Meses até Dezembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

4.2. Análise Regional dos Empregos Celetistas

Pela análise da Tabela 16, abaixo, é possível observar que todos os estados brasileiros registraram criação de novas vagas de trabalho com carteira assinada no ano de 2013. A região que conseguiu gerar o maior número de novos postos de trabalho foi a região Sudeste (+476.495 vagas); seguida por Sul (+257.275 vagas); Nordeste (+193.316 vagas); Centro-Oeste (+127.767 vagas); Norte (+62.318 vagas). Na análise por estados, São Paulo foi o maior gerador de novas vagas de trabalho em 2013 com 267.812 postos, seguido por Rio de Janeiro e Paraná. O Estado do

Ceará registrou a nona maior criação de novos postos de trabalho dentre os vinte e sete estados da federação e ocupou a segunda colocação dentro da região Nordeste, tendo sido superado apenas pelo estado da Bahia que gerou 51.270 novas vagas de trabalho.

Diante desse quadro é possível afirmar que ocorreu na maioria dos estados brasileiros um movimento de desaceleração na geração de novos postos de trabalho com carteira assinada entre os anos de 2012 e 2013, fato esse não observado no estado do Ceará.

Tabela 16 – Saldo de Empregos Celetistas – Brasil, Regiões e Estados – 2011-2013

REGIÕES	2011	2012	2013
NORTE	134.522	73.783	62.318
RONDONIA	11.752	5.889	-3.221
ACRE	4.991	2.159	1.833
AMAZONAS	46.207	9.615	24.346
RORAIMA	2.645	3.541	41
PARA	52.505	37.846	29.616
AMAPA	7.604	6.143	3.156
TOCANTINS	8.818	8.590	6.547
NORDESTE	336.084	195.758	193.316
MARANHAO	26.162	13.710	14.908
PIAUI	10.632	11.320	11.551
CEARA	57.054	40.882	50.206
RIO GRANDE DO NORTE	12.475	12.582	10.384
PARAIBA	20.856	19.214	14.785
PERNAMBUCO	91.290	47.695	28.062
ALAGOAS	20.540	2.313	-1.484
SERGIPE	19.425	10.052	13.634
BAHIA	77.650	37.990	51.270
SUDESTE	1.008.117	659.308	476.495
MINAS GERAIS	208.194	145.636	88.484
ESPIRITO SANTO	40.235	25.152	19.391
RIO DE JANEIRO	204.057	151.225	100.808
SAO PAULO	555.631	337.295	267.812
SUL	330.685	233.872	257.275
PARANA	124.484	88.426	90.349
SANTA CATARINA	82.714	62.869	76.762
RIO GRANDE DO SUL	123.487	82.577	90.164
CENTRO-OESTE	157.041	152.856	127.767
MATO GROSSO DO SUL	23.583	24.319	21.071
MATO GROSSO	34.031	37.021	26.147
GOIAS	69.552	67.105	60.831
DISTRITO FEDERAL	29.875	24.411	19.718
BRASIL	1.966.449	1.315.577	1.117.171

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

4.3. Análise Setorial dos Empregos Celetistas

Conforme a Tabela 17, abaixo, é possível notar que seis dos oito setores investigados registraram saldo positivos na geração de novos postos de trabalho no acumulado mensal do quarto trimestre de 2012: Comércio (+9.144 vagas); Serviços (+5.405 vagas); Construção civil (+463 vagas); SIUP (+93 vagas); Extrativa Mineral (+91 vagas) e Administração pública (+3 vagas). Já os setores de Indústria de transformação (-1.137 vagas) e Agropecuária (-698 vagas) foram os que registraram perdas.

Todavia, ao se comparar o quarto trimestre dos anos de 2012 e 2013 é possível fazer algumas considerações. Primeiro, a Construção Civil, SIUP e Extrativa

Mineral revelaram nítida recuperação na geração de novos postos de trabalho.

Segundo, a Indústria de transformação e a Agropecuária registraram perdas de postos de trabalho ainda maiores àquelas registradas em igual período de 2012. A grande perda de postos de trabalho na Indústria de Transformação deu-se principalmente na Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (-1.519 vagas); Indústria de calçados (-897 vagas); e Indústria mecânica (-113 vagas).

Por fim, o setor de Serviços registrou uma forte retomada na geração de novos postos de trabalho quase seis vezes superior ao que foi gerado no mesmo período do ano passado.

Tabela 17 – Evolução Trimestral do Saldo de Empregos Celetistas - Ceará - 2007-2013

continua

Setores	2012				2013			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.
1.EXTRATIVA MINERAL	22	40	28	-18	28	103	99	91
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-	-	6.768	-422	1.836	2.711	2.105	-1.137
Indústria de produtos minerais não metálicos	39	-28	294	189	15	284	136	303
Indústria metalúrgica	551	191	256	27	166	-283	364	342
Indústria mecânica	-152	-51	98	135	25	63	267	-113
Indústria do material elétrico e de comunicações	-69	72	-73	54	65	-128	-44	-38
Indústria do material de transporte	-32	-90	-41	-123	-25	0	5	-20
Indústria da madeira e do mobiliário	119	9	99	47	66	1	121	65
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-72	-93	222	47	-96	51	-40	-4
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5	5	124	94	-69	-58	89	2

Tabela 17 – Evolução Trimestral do Saldo de Empregos Celetistas - Ceará - 2007-2013

	<i>conclusão</i>							
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	158	128	172	-1	-29	350	106	75
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-700	130	1.709	-637	312	351	1.127	-1.519
Indústria de calçados	-	-	2.530	-162	1.068	1.662	-429	-897
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-106	-353	1.378	-92	338	418	403	667
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	29	12	-62	-142	97	150	174	93
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	-618	-837	1.546	4.856	636	3.187	1.003	463
5.COMÉRCIO	-	1.125	3.424	9.028	-	1.991	3.643	9.144
Comércio Varejista	-	755	3.112	8.207	-	1.751	3.119	8.428
Comércio Atacadista	1.520	370	312	821	3.742	240	524	716
6.SERVIÇOS	-59	6.482	6.360	926	-142	7.266	8.398	5.405
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-53	146	28	122	15	-178	16	-5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.394	1.746	1.008	642	-	4.367	2.297	1.594
Transportes e comunicações	150	584	1.194	-360	691	183	480	1.185
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	547	2.102	2.334	1.098	-	805	2.539	1.857
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	710	1.103	595	415	521	1.226	1.892	1.464
Ensino	1.486	801	1.201	-991	1.390	863	1.174	-690
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	88	129	262	-867	901	81	10	3
8.AGROPECUÁRIA	-	1.065	2.292	-442	-	1.665	2.530	-698
TOTAL	-584	6.887	20.618	3.207	-	17.154	17.962	13.364
					2.665			

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Resultado acumulado mensal.

Na análise anual é possível notar que todos os oito grandes setores investigados registraram saldo positivo de empregos. O setor que registrou o maior número de vagas foi Serviços (+20.144 vagas), seguido pelo Comércio (+12.899 vagas); pela Construção Civil (+7.015 vagas) e

Indústria de Transformação (+6.929 vagas).

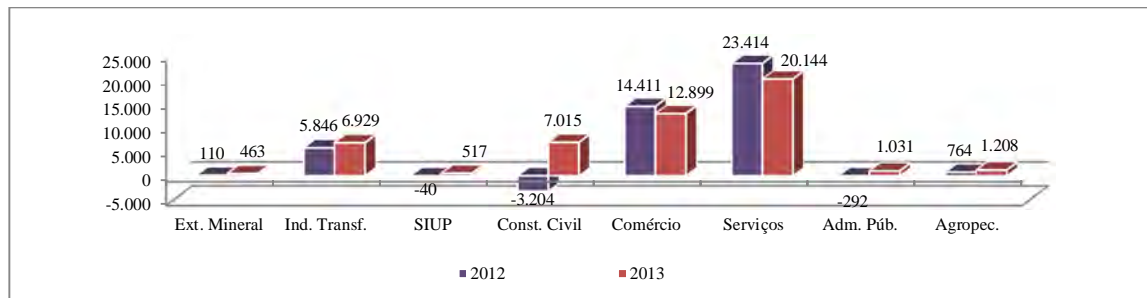
Vale ressaltar que apesar da forte participação na geração de novas vagas de trabalho o setor de Serviços e Comércio registrou um desempenho abaixo na comparação com o ano de 2012.

Já a Construção Civil revelou forte recuperação em 2013, após registrar a maior perda de postos de trabalho em 2012. Outros dois setores que registraram recuperação na criação de novos postos de

trabalho foram Administração Pública e SIUP.

Por fim, merece ainda destaque os setores de Extrativa Mineral e Agropecuária, por gerarem maior saldo de empregos em 2013 na comparação com 2012.

Gráfico 34 – Saldo de Empregos Celetistas por Setores – Ceará – Acumulado até Dez./2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Conforme a Tabela 18, a seguir, é possível notar que dos doze setores investigados na Indústria de Transformação quatro registraram perda de postos de trabalho no acumulado do ano de 2013: Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas; e Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.

A Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico foi quem registrou o maior saldo de novos empregos, seguida pela Indústria de Calçados; Indústria de produtos minerais não metálicos e pela Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos para citar as maiores. Cinco setores investigados registraram saldos positivos de empregos maiores em 2013 que em

2012: Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria mecânica; e Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.

Dos seis setores analisados dos Serviços apenas Instituições de crédito, seguros e capitalização apontaram perda de postos de trabalho. Por outro lado, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+7.629 vagas); Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+5.302 vagas); Ensino (+3.100 vagas) e Transportes e comunicações (+2.893 vagas), merecem destaque por gerarem grande número de vagas.

Tabela 18 – Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas - Ceará - 2007-2013

SETORES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1.EXTRATIVA MINERAL	48	165	175	223	414	110	463
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	13.340	6.716	21.130	14.161	2.047	5.846	6.929
Indústria de produtos minerais não metálicos	542	290	100	1.898	537	721	933
Indústria metalúrgica	905	1.007	1.279	1.489	757	1.198	668
Indústria mecânica	644	82	-155	546	474	92	268
Indústria do material elétrico e de comunicações	51	89	47	3	232	-16	-160
Indústria do material de transporte	206	291	126	353	411	-269	-33
Indústria da madeira e do mobiliário	296	234	313	882	426	377	283
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	454	274	306	628	394	140	-51
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	472	-237	-221	1.007	5	303	-53
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	525	580	574	393	112	511	529
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	4.867	4.749	3.453	4.837	-937	1.196	602
Indústria de calçados	3.753	-2.750	12.707	1.799	-2.095	394	1.824
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	625	2.107	2.601	326	1.731	1.199	2.119
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-21	372	154	277	188	-40	517
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	3.531	3.344	9.816	16.190	6.728	-3.204	7.015
5.COMÉRCIO	11.156	11.673	12.559	20.675	17.938	14.411	12.899
Comércio Varejista	9.319	9.758	10.436	18.071	15.986	12.736	11.178
Comércio Atacadista	1.837	1.915	2.123	2.604	1.952	1.675	1.721
6.SERVIÇOS	10.408	16.236	21.439	33.412	27.909	23.414	20.144
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-26	-504	-240	455	1.150	238	-174
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	5.197	6.289	7.080	12.198	10.949	7.422	7.629
Transportes e comunicações	1.644	745	1.401	2.938	3.005	1.692	2.893
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.367	6.846	7.498	13.668	7.241	7.862	1.394
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.061	1.908	3.992	1.979	3.166	3.129	5.302
Ensino	1.165	952	1.708	2.174	2.398	3.071	3.100
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.005	1.624	630	790	324	-292	1.031
8.AGROPECUÁRIA	255	1.311	-1.467	-1.178	1.506	764	1.208
TOTAL	39.722	41.441	64.436	84.550	57.054	41.009	50.206

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

5. INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Esta seção analisa o setor de Intermediação Financeira na Região Nordeste e Estado do Ceará a partir dos indicadores de Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência, ambos do SFN, no mês de dezembro de 2012 e dezembro de 2013.

No Nordeste, o saldo das operações de crédito ocorrido em dezembro de 2012 e dezembro de 2013, apresentada na Tabela 19, indica uma redução significativa na taxa de crescimento das operações de

créditos que já tiveram acima dos 25% no primeiro semestre de 2011/2012 e atualmente, no período que compreende o segundo semestre 2012/2013, está em torno dos 17,6%. Além disso, o estado que mais ampliou suas operações de crédito na região foi o Rio Grande do Norte (22,3%). No Ceará, as operações de crédito cresceram em torno de 14,5%, sendo o último colocado nesse tipo de operação na região.

Tabela 19 – Saldo das Operações de Crédito do SFN do Nordeste e seus Estados – dezembro/2012 e dezembro/2013.

ESTADOS	Saldo Operações de Crédito do SFN (R\$ milhões)						Variação Nominal (total)	Participação (%) setembro de 2013 total
	Dezembro			Dezembro				
	2012			2013			(b) / (a) (%)	
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (a)	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (b)		
Alagoas	9.678	5.456	15.134	11.454	6.220	17.674	16,8	5
Bahia	42.284	43.053	85.337	50.503	50.919	101.422	18,8	29
Ceará	21.730	22.111	43.841	25.782	24.409	50.190	14,5	14
Maranhão	15.917	10.318	26.235	18.779	12.468	31.247	19,1	9
Paraíba	12.035	5.561	17.596	14.455	6.734	21.190	20,4	6
Pernambuco	26.414	40.075	66.489	30.711	45.806	76.517	15,1	22
Piauí	7.630	4.562	12.192	9.104	5.598	14.702	20,6	4
R. G. Norte	11.948	8.342	20.290	14.332	10.487	24.820	22,3	7
Sergipe	7.939	5.403	13.342	9.444	6.180	15.624	17,1	4
NORDESTE	155.576	144.881	300.456	184.564	168.822	353.386	17,6	100

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Elaboração: IPECE.

(1) Saldo das operações de crédito realizadas pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, Caixa Econômica Federal, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, companhias hipotecárias, agências de fomento e sociedades de arrendamento mercantil.

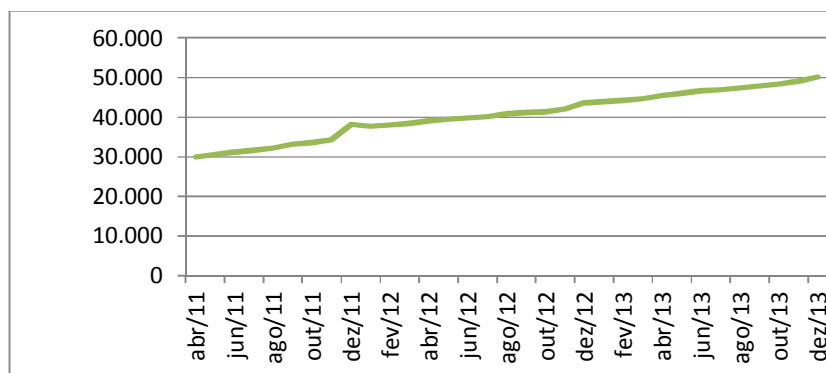
O Gráfico 35, por sua vez, mostra a trajetória dos Saldos totais das Operações

de Crédito realizadas pelo Ceará de abril de 2011 a dezembro de 2013, o que revela

um crescimento sustentável ao longo desses quase três anos devido, principalmente, a uma melhora do poder aquisitivo da população (aumento da massa salarial) e um acesso mais universalizado

ao setor bancário. Em termos quantitativos, pode-se dizer que esse crescimento ficou em torno de 67,3%, o que pode ser considerado expressivo em termos de operações de crédito.

Gráfico 35 – Operações de Crédito – Ceará – abril/2011 a dez/2013

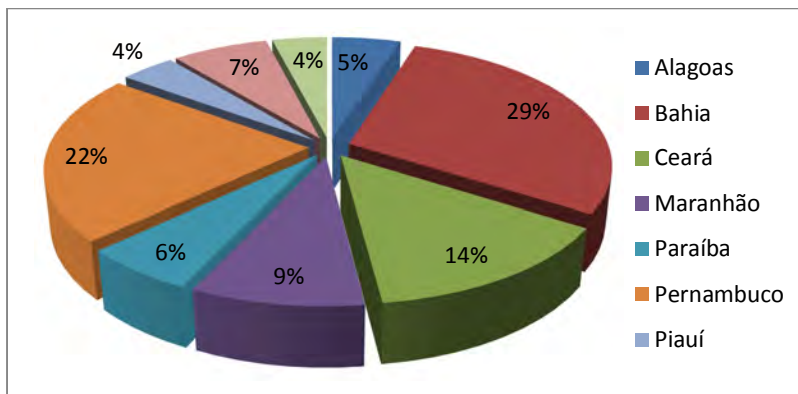


Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 36 abaixo pode-se, também, observar a elevada participação do Ceará nas operações de créditos realizadas em dezembro de 2013 na Região Nordeste. De fato, o Ceará participou com 14% de todas as operações de crédito, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco, que

tiveram participação bem acima dos demais. Essa maior participação do Ceará pode ser decorrente do maior acesso das pessoas mais pobres ao sistema bancário, por conta do aumento de números de trabalhadores com carteira

Gráfico 36 – Participação (%) dos Estados da Região Nordeste nas Operações de Crédito (dez/2013)



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Elaboração: IPECE.

A Tabela 20 apresenta a taxa de inadimplência nas operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional na Região Nordeste tanto das pessoas físicas como das jurídicas, referente aos meses de dezembro de 2012 e dezembro de 2013. Este dado revela o valor das operações de crédito vencidas a mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito. Dentro dessa perspectiva, a taxa de inadimplência total na Região Nordeste reduziu-se em dezembro de 2013 para abaixo dos 4%, devido à forte redução da inadimplência das pessoas físicas, cuja taxa passou de 6,2% em dezembro de 2012, para 5,3%, em dezembro de 2013, juntamente com a queda da taxa de inadimplência das

pessoas jurídicas, que passou de 2,3% para 2,1%. O Estado de Alagoas apresentou a maior taxa de inadimplência, em dezembro de 2013, bem superior aos outros estados da região, ultrapassando os 5%, enquanto a menor taxa foi registrada em Pernambuco, com apenas 3%. No Estado do Ceará a taxa de inadimplência total passou de 4,5% em dezembro de 2012 para 3,8% em dezembro de 2013. Interessante observar que a redução na inadimplência total foi causada pela redução da inadimplência das pessoas físicas, que passaram de 6,5% em dezembro de 2012 para 5,2% em dezembro de 2013, enquanto que a inadimplência das pessoas jurídicas teve uma leve redução de 2,8% para 2,5% no mesmo período.

Tabela 20 – Taxa de inadimplência do Nordeste e seus Estados – dezembro/2012 e dezembro/2013.

ESTADOS	Taxa de Inadimplência das Operações de Crédito do SFN (%)					
	Dezembro			Dezembro		
	2012			2013		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
Alagoas	6,64	2,83	5,17	6,37	2,91	5,07
Bahia	6,08	2,72	4,31	5,25	2,26	3,68
Ceará	6,47	2,81	4,52	5,2	2,48	3,79
Maranhão	6,86	2,69	5,17	5,45	2,44	4,21
Paraíba	6,19	3,66	5,34	5,39	3,25	4,66
Pernambuco	6,39	1,37	3,21	5,82	1,36	3,01
Piauí	5,99	2,42	4,61	5,04	2,14	3,89
R. G. Norte	5,57	2,99	4,45	4,41	1,98	3,33
Sergipe	4,83	2,29	3,75	4,54	2,88	3,85
NORDESTE	6,2	2,39	4,27	5,32	2,12	3,71

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Elaboração: IPECE.

(1) Corresponde ao valor das operações vencidas há mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

6. FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 Resultado Fiscal

De acordo com as últimas informações disponíveis na SEFAZ/CE sobre o superávit primário, no acumulado até outubro de 2013, o Estado apresentou um resultado de R\$ 1.357 milhões. No mesmo período de 2012, houve um superávit

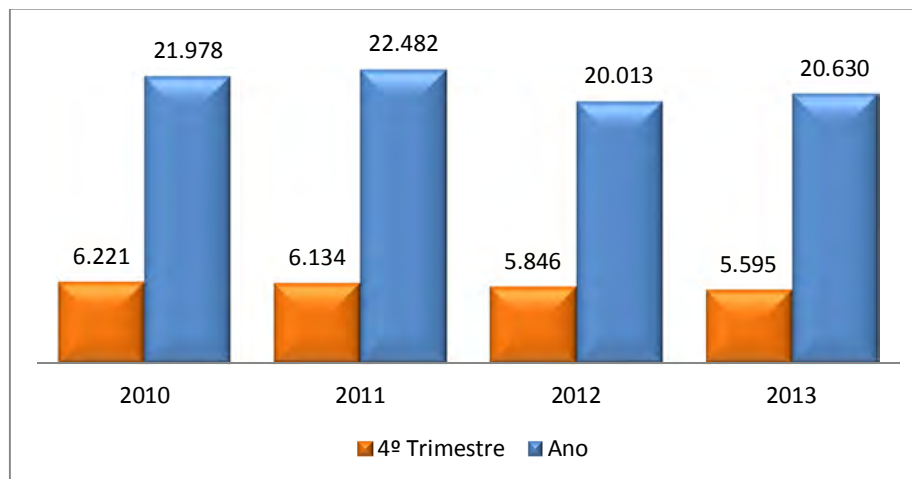
primário da ordem de R\$ 1.173,9 milhões. O superávit primário representa o esforço do governo para pagar os juros da dívida pública, já que esta conta representa a diferença entre as receitas e despesas excluindo o pagamento de juros da dívida.

6.2 Receitas

De acordo com o Gráfico 37 as receitas estaduais totalizaram R\$ 20.630 milhões, em 2013, representando um crescimento real de 3,1% em relação ao ano de 2012. Esse resultado mostra uma recuperação das receitas após a queda real de 11% verificada no ano de 2012 em relação a 2011, decorrente, principalmente, da redução das transferências totais da União.

Apesar da recuperação no ano, constata-se, ainda, que as receitas orçamentárias no quarto trimestre de 2013 foram inferiores às verificadas em idêntico período de 2012, registrando redução de 4,3% entre os dois anos. Além disso, pode-se observar que, desde o ano de 2010, há uma queda nas receitas orçamentárias do quarto trimestre.

Gráfico 37 – Receita Orçamentária Total a preços constantes, Ceará – 2010-2013 (*)



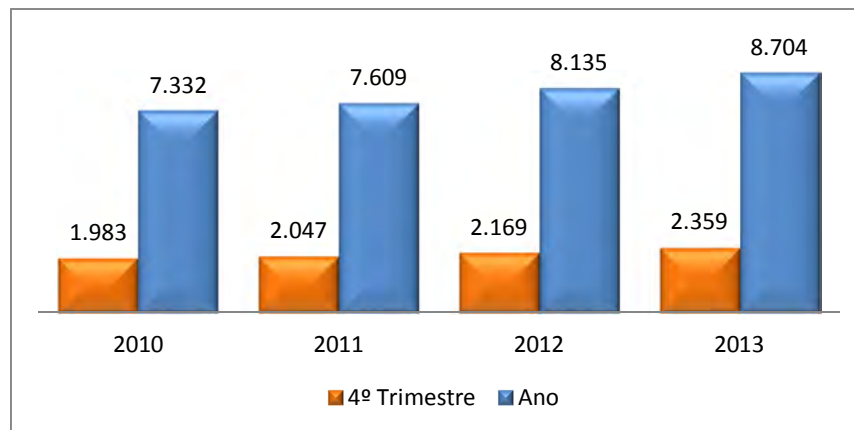
Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

A arrecadação com ICMS (Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços) vem crescendo em todo o período em análise a uma taxa anual média de 5,9%. No ano de 2013, esse crescimento foi da ordem de 7,0%. Esse fato contribuiu para a redução da dependência do governo estadual às

transferências federais. Se for observada a arrecadação da receita de ICMS no quarto trimestre de cada ano constata-se que, diferentemente das receitas orçamentárias, ela vem crescendo de forma contínua nesse período desde 2010.

Gráfico 38 – ICMS a preços constantes, Ceará – 2010-2013 (*)



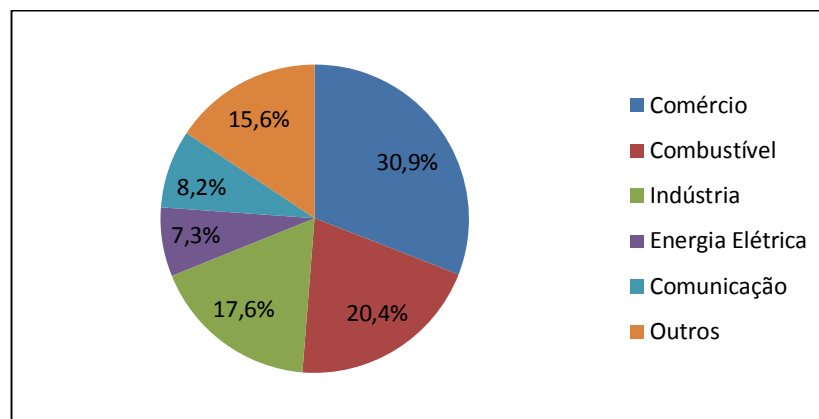
Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

Em relação à composição do ICMS para o ano de 2013, verifica-se pelo Gráfico 39 que a atividade de maior arrecadação foi o Comércio, com 30,9 % do ICMS total,

seguido do Combustível (20,4%), Indústria (17,6%), Energia Elétrica (7,3%), Comunicação (8,2%), e a Categoria Outros (15,6%).

Gráfico 39 – Composição do ICMS – Ceará - 2013

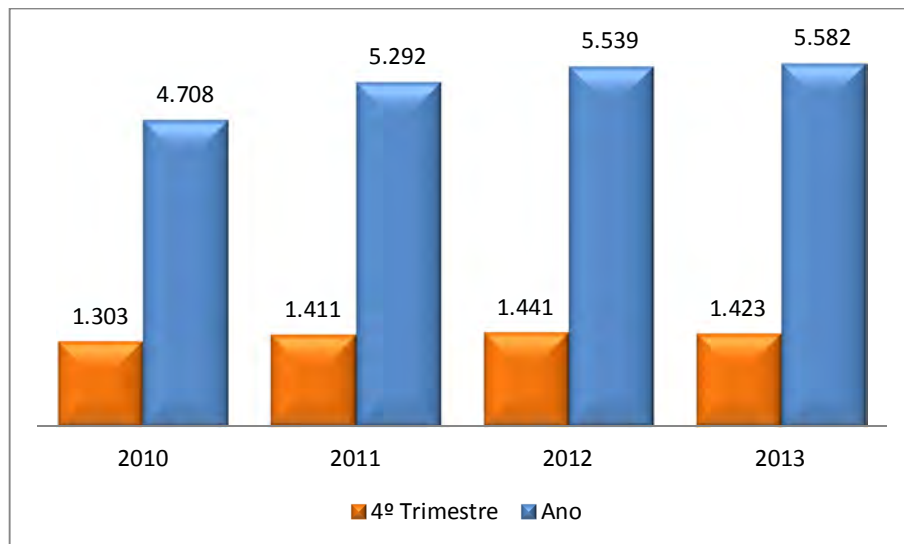


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Relativamente às transferências (constitucionais e voluntárias) de recursos da União para o Ceará foram transferidos R\$ 5.581 milhões, em 2013, havendo um crescimento real de, apenas, 0,78% com relação ao ano de 2012. É interessante observar que as transferências da União no

quarto trimestre de 2013 foram 1,3% inferiores às verificadas em idêntico período de 2012. Assim, constata-se que o fraco crescimento das receitas orçamentárias do Ceará foi influenciado, principalmente, pelo baixo crescimento das transferências da União.

Gráfico 40 – Transferências da União a preços constantes – Ceará – 2010-2013 (*)

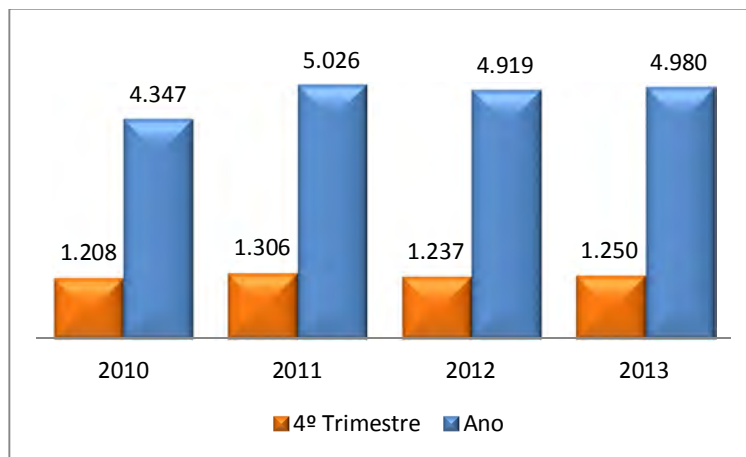


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

Dentre as receitas oriundas das Transferências da União, a mais relevante foi o Fundo de Participação dos Estados (FPE), responsável, no acumulado de 2013, por aproximadamente 89,2% do total das Transferências da União, totalizando R\$ 4.888 milhões, com um crescimento, em termos reais, de 1,20% sobre 2012. Esse incremento compensou parcialmente

a queda de 2,1% nos repasses do FPE entre os anos de 2011 e 2012, muito embora os repasses de 2013 tenham sido inferiores aos de 2011. Relativamente ao comportamento das transferências do FPE no quarto trimestre de 2013 elas tiveram um leve incremento, porém sem conseguir alcançar os valores transferidos no mesmo período de 2011.

Gráfico 41 – Fundo de Participação dos Estados a preços constantes – Ceará – 2010- 2013 (*)

Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

Verifica-se que no ano de 2012 as transferências da União apresentaram uma redução real de 2,12% em decorrência da queda, no mesmo período, do FPE (-2,13%). Essa queda foi decorrente dos incentivos fiscais para a indústria

automobilística e da linha branca, segmentos que foram beneficiados pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), e devido também à redução da arrecadação do Imposto de Renda (IR) pelo Governo Federal.

6.3 Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado apresentou em 2013 um montante de R\$ 20.021 milhões, o que significou um crescimento real de 4,43% em relação ao ano de 2012. O quarto trimestre de 2013 apresentou um valor de R\$ 6.101 milhões, representando um crescimento de 2,0% em comparação com o mesmo período de 2012. Em termos de participação, para o ano de 2013, os principais componentes da

Despesa Total do Estado foram Pessoal e Encargos Sociais (41,95%), Outras Despesas Correntes (41,11%) e Investimentos (11,37%). Analisando os últimos quatro anos (2010-2013) observa-se um crescimento anual das despesas totais somente no ano de 2013, ainda assim comparando este ano com relação ao ano de 2010, houve um crescimento real de 3,81%.

Gráfico 42 – Despesa Total a preços constantes – Ceará – 2010-2013 (*)

Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

Analisando-se o gasto com pessoal do Estado do Ceará (Gráfico 43), observa-se que, no ano de 2013, esta conta totalizou R\$ 8.407 milhões, representando um crescimento real de 3,85%. O quarto trimestre de 2013 apresentou um valor de R\$ 2.325 milhões, tendo um crescimento real de 1,87% em relação ao mesmo período de 2012. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de maio de 2000, estabeleceu limites para os gastos com pessoal das administrações públicas

Federal, estadual e municipal. No que se refere ao gasto com pessoal dos estados a LRF estabeleceu o limite de 48,60% da Receita Corrente Líquida (RCL), sendo o limite mais prudente o patamar de 46,17% da RCL. Segundo os últimos dados disponíveis da SEFAZ/CE, no segundo quadrimestre de 2013, o gasto com pessoal atingiu 42,59% da RCL, isto é, um montante bem inferior ao estabelecido na LRF.

Gráfico 43 – Despesas com Pessoal e Encargos Sociais (%) – Ceará – 2010-2013

Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

As Outras Despesas Correntes (Gráfico 44) totalizaram no ano de 2013 R\$ 7.252 milhões, um crescimento real de 10,13% com relação ao ano de 2012. Já para o

quarto trimestre de 2013, esta conta totalizou R\$ 2.148 milhões, representando um crescimento real de 14,18%.

Gráfico 44 – Outras Despesas Correntes – Ceará – 2010-2013 (*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

Em relação às despesas com Investimentos, verifica-se pelo Gráfico 45 que, no ano 2013, houve um gasto de R\$ 2.270 milhões, representando um crescimento real de 2,15% em relação ao ano de 2012. Observa-se uma retomada do

aumento dos investimentos após quedas registradas desde 2011. Em relação ao quarto trimestre de 2013, esta despesa totalizou R\$ 904 milhões, apresentando uma queda real de 4,55% com relação ao mesmo período de 2012.

Gráfico 45 – Despesas com Investimentos – Ceará – 2010-2013 (*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

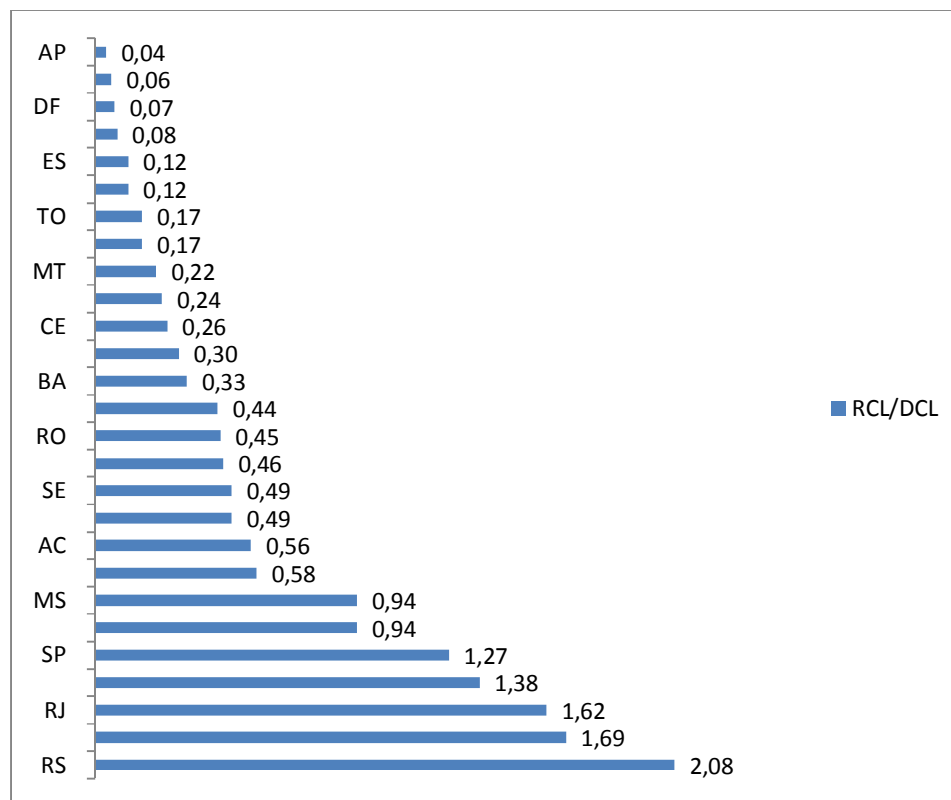
(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2013.

6.4 Dívida

Segundo a última informação disponível na Secretaria do Tesouro Nacional, o Estado do Ceará encerrou o segundo quadrimestre de 2013 com uma Dívida Consolidada Líquida (DCL) de R\$ 3.443,05 milhões. De acordo com o Gráfico 46, comparando a DCL em relação à RCL, o Ceará apresenta uma relação (DCL/RCL) de 0,26, configurando-se a décima primeira menor relação dentre os 26 Estados da Federação e o Distrito Federal. Esta relação apresenta-se bem abaixo do limite de

endividamento que é de duas vezes a Receita Corrente Líquida, que considera o conceito de dívida consolidada líquida, da qual exclui os haveres financeiros conforme determina a Resolução nº 43, de 2001 do Senado Federal. Além do baixo nível de endividamento somado ao alto gasto com investimento realizado nos últimos anos, o Estado tem mostrado um pesado compromisso com o pagamento do serviço da dívida, por conta de um cronograma de amortizações concentrado no curto prazo.

Gráfico 46 – Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida por Estados do Brasil – 2º Quadrimestre de 2013 (*)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

(*) Os dados referem-se à posição em 31/08/13.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2013, especialmente no último trimestre, ocorreram indicações de melhorias da economia mundial em termos de crescimento econômico, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). A influência de alguns países asiáticos como China, Índia e Japão além de Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha foi essencial para a retomada do crescimento global. Por outro lado, em razão de incerteza no setor financeiro, volatilidade cambial e aumento de inflação, analistas alertam para uma desaceleração do crescimento para o grupo de países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

O Produto Interno Bruto da Economia brasileira obteve um crescimento de 2,3% no ano de 2013, resultando numa média de 2% ao longo dos últimos três anos. Sob a ótica da oferta, o principal destaque foi o setor agropecuário, que apresentou uma taxa de crescimento de 7% no acumulado do ano. Do lado da demanda, os investimentos cresceram a uma taxa de 6,3% em relação ao ano de 2012. Apesar de elevado, deve-se considerar que este crescimento se deu em cima de uma base de queda de 4%. De fato, a participação dos investimentos no PIB, que era de 18,2% em 2012, passou para 18,4% em 2013, o que indica a necessidade de

reformas estruturais para o estabelecimento de um crescimento sustentável a médio prazo.

A economia cearense, pela décima quinta vez, superou a taxa de crescimento da economia brasileira em termos trimestrais, tendo apresentado um crescimento de 2,57% no quarto trimestre de 2013 com relação ao mesmo período de 2012. No ano de 2013, o Estado registrou uma taxa de 3,44%.

No âmbito fiscal, as receitas estaduais registraram um crescimento real de 3,1% em relação ao ano de 2012. Esse resultado mostra uma recuperação das receitas após a queda real de 11% verificada no ano de 2012 em relação a 2011, em virtude da queda das transferências da União. Apesar da recuperação no ano, constata-se, ainda, que as receitas orçamentárias no quarto trimestre de 2013 foram inferiores às verificadas em idêntico período de 2012, sendo essa redução de 4,3% entre os dois anos. Além disso, a despesa total do governo do Estado do Ceará apresentou, em 2013, um crescimento real de 4,43% em relação ao ano de 2012. O quarto trimestre de 2013, por sua vez, apresentou um crescimento de 2,0% em comparação com o mesmo período de 2012. Em termos de participação, os principais componentes da Despesa Total do Estado em 2013

foram: Pessoal e Encargos Sociais (41,95%), Outras Despesas Correntes (41,11%) e Investimentos (11,37%).

Em relação às despesas com Investimentos, no ano de 2013, houve um crescimento real de 2,15% em relação ao ano de 2012. Nesse aspecto, observa-se uma retomada do aumento dos investimentos após quedas registradas desde 2011. Todavia, no quarto trimestre de 2013, houve uma queda real de 4,55% com relação ao mesmo período de 2012.

A dinâmica do mercado de trabalho cearense evidenciou uma recuperação dos postos de trabalho no acumulado do quarto trimestre de 2013 com relação a igual período do ano passado. Por sua vez, a geração de empregos em 2013 acumulou um total de 50.206 postos de trabalho, superando o acumulado em 2012, o que representou um incremento de 4,41% sobre o total de empregos existentes até dezembro de 2012. Todavia, em uma perspectiva de médio prazo, pode-se observar um movimento de desaceleração de novos empregos no Estado.

Quando se analisam os grandes setores, no quarto trimestre, a indústria de transformação do Estado voltou a apresentar resultados positivos, com um aumento de 4,6% na produção, relativamente ao mesmo período de 2012. Além disso, 2013 apresentou um comportamento menos volátil quando

comparado a 2012, sustentando, ao longo do segundo semestre, taxas positivas na evolução da produção física. O crescimento acumulado de 2013 foi 3,3% em relação a 2012, revertendo a redução (-1,2%) observada na comparação deste com 2011.

No setor serviços, os resultados acumulados no ano para a receita nominal gerada no setor mostra que o Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 13,0%, superior a do país (8,5%). Por outro lado, tanto o Estado como o Brasil registraram, em 2013, variações inferiores comparativamente ao acumulado até dezembro de 2012, quando foram registradas taxas de 15,2% e 10,0%, respectivamente.

Dados da PMC apontaram uma taxa de crescimento trimestral de 4,25% nas vendas do varejo comum cearense no último trimestre de 2013, comparada a igual trimestre do ano anterior, o que indica uma recuperação no ritmo de crescimento das vendas, relativamente aos dois trimestres anteriores. No entanto, a expansão das vendas do setor cearense ficou abaixo da média nacional no terceiro e quarto trimestres. Para o varejo ampliado, que além de incluir os setores do varejo comum também inclui o setor “material de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, foi possível observar uma recuperação no ritmo de

crescimento das vendas no último trimestre do ano de 2013, com uma variação positiva de 1,65%, após as quedas sucessivas observadas nos segundo e terceiro trimestres do mesmo ano.

O saldo da balança comercial cearense registrou déficit no ano de 2013, mantendo a trajetória de saldo negativo dos últimos anos. Esse resultado refletiu a maior demanda de importação por bens de capital, além do aumento das compras externas de insumos industriais.

Com relação ao quarto trimestre de 2013, é importante destacar que o valor exportado pelo Ceará nesse período foi mais elevado quando comparado com os trimestres anteriores do mesmo ano e com o quarto trimestre de 2012. Esse desempenho foi influenciado principalmente pela exportação de *fuel oil* realizada no mês de dezembro. As importações, por sua vez, somaram o valor de US\$ 800,8 milhões, registrando um crescimento de 15,3%, relativamente ao mesmo trimestre de 2012. Deve-se frisar que mais da metade da pauta

de importação cearense é composta por bens intermediários, utilizados para suprir principalmente as indústrias metalúrgicas, químicas, têxteis e de alimentos.

Em termos de produção agrícola, ainda se percebeu um modesto crescimento em 2013, levando-se em conta que no ano anterior a estiagem se apresentou de forma ainda mais forte. De fato, a precipitação anual média no Ceará em 2012 foi de 389 mm, o que representou um volume de chuvas 52,3% abaixo da média, enquanto em 2013 o volume de chuvas alcançou 576 mm, 29,4% abaixo da média. Além disso, os resultados da agropecuária para o último trimestre de 2013 apresentaram crescimento com base nos produtos que mais pesam nesse período, o que leva a um resultado positivo para o ano. Tal desempenho é fruto de uma base de comparação baixa, como foi 2012, fazendo com que, a partir das condições climáticas verificadas em 2013, se observe um crescimento da produção, ainda que isso não represente uma recuperação do setor.

8. OPINIÃO DO IPECE

Adicionando um Ingrediente a mais: O Papel da Virtude no Desenvolvimento da Sociedade

O que é o mercado? Essa é uma pergunta básica e trivial disponível em qualquer livro de Introdução à Economia, mas difícil de ser respondida mesmo para alguns que são formados em Economia ou pessoas que trabalham diretamente com ela. Agora, imagine fazer essa mesma pergunta para um leigo ou algum estudante de ensino médio. Mas por que essa pergunta é importante e por que a ignorância quanto a falta de uma resposta para ela é permissiva?

Primeiramente, é importante entender o porquê de toda essa dificuldade e quais suas implicações e consequências. Dentre diversos fatores, sejam eles culturais ou institucionais, outro se sobressai como subproduto da combinação dos anteriores: nosso sistema educacional. Calcado em uma tradição marxista, nosso ensino, seja ele o básico, o médio ou o superior, procura enfatizar uma suposta “luta de classes” existente na sociedade e um sistema capitalista opressor, de onde acaba se promovendo uma distorção de fatos históricos, conceitos etimológicos, além de não se entender de maneira percuciente o real funcionamento de uma economia de mercado.

Mas voltando a questão inicial: o que é um mercado? Um mercado é apenas um grupo de compradores e vendedores de um determinado bem ou serviço, onde os primeiros determinam a chamada demanda pelo produto, enquanto o segundo grupo determina a chamada oferta do mesmo. O preço é o ingrediente fundamental sendo fixado de acordo com o nível de demanda e oferta do bem ou serviço que estar sendo negociado. Dito de outra forma, o preço é o termômetro que indica o grau de escassez ou excesso de oferta daquilo que será transacionado.

No entanto, a forma como esse conceito é apresentado nos bancos escolares é que acaba distorcendo alguns dos benefícios desse sistema. Mais ainda, distorce os conceitos e distancia do real debate que poderia ocorrer.

Além disso, nosso país tem um histórico de injustiças sociais que aliadas a muitas das escolhas erradas ao longo de nossa formação econômica acabou recrudescendo ainda mais a percepção equivocada de onde se origina nossas mazelas sociais.

Nesse aspecto, é importante entender que nem tudo que se origina de trocas (mercado) é algo maléfico, mas, na verdade, fruto de valores humanos questionáveis. Por exemplo, sentir raiva

quando as pessoas estão conseguindo algo que não merecem é um sentimento perfeitamente aceitável. Na concepção de Aristóteles, justiça significa atribuir ao indivíduo aquilo que ele merece.

Seja em casa, seja na escola, as pessoas não são educadas com valores que reflitam seus deveres de cidadão. Todos acreditam que tem apenas direitos. Jogar lixo na rua, impaciência no sinal de trânsito, falta de educação quando estar na condição de cliente são apenas alguns exemplos que refletem o teor de arrogância e prepotência de muitos brasileiros. Na maioria das vezes, essas mesmas pessoas reclamam da corrupção dos políticos dizendo ser a raiz de todos os nossos males, quando não conseguem observar que suas ações diárias são tão corruptas quanto à daqueles aos quais criticam.

E essa é a mesma percepção equivocada quando criticam o sistema de mercado. Argumentam que ele é injusto, quando, na verdade, é a antípoda de suas argumentações. Com efeito, nossas riquezas, poderes, cargos e honrarias são mal distribuídas justamente porque as condições de oportunidade no país são assimétricas. Se quisermos a melhor repartição dos frutos, temos que justamente nivelar as oportunidades a partir da competição, que é substrato do mercado, e não sermos coniventes com a má

distribuição de poder e falta de exercício de cidadania.

Mas para isso precisamos cultivar na sociedade a virtude. Tratar todos de maneira igual, independente de sua origem. Não é porque estar escrito na Constituição que todos são iguais perante a lei que temos que cultivar esse valor. O fato de ser constitucional tem o seu mérito. No entanto, é mais que isso. O filósofo Immanuel Kant argumenta que todos os seres humanos são merecedores de respeito porque nossa capacidade de raciocínio nos distingue da mera existência de outros animais. Assim, o valor de uma pessoa estar fundamentado com fim em si mesma. Dentro dessa concepção, toda ação humana deve ter um valor moral. As pessoas podem até agir de maneira egoísta, que faz parte da natureza humana, mas devem ter cuidado com as atitudes gananciosas, que mina o tecido social. No longo prazo, os bons costumes acabam prevalecendo e as relações sociais melhorando, já que o grau de confiança entre as pessoas se fortalece no convívio diário.

Países como o Reino Unido e Estados Unidos prosperaram dessa forma. De fato, a Constituição que rege as normas desses países são curtas e sem muitos detalhes, dado que as relações sociais são regidas de forma consuetudinária. Talvez por isso esses países tenham uma concepção de justiça diferente da nossa. Assim, quando

alguém não prospera em sociedades desse tipo muito se atribui a falta de trabalho, esforço, dedicação e empenho e não as injustiças do mercado, como é comum aqui afirmar. É preciso mudar nossa concepção. Isso vale tanto para o conceito de mercado como para os valores que acreditamos ser o melhor para uma sociedade boa para todos.

Daniel Suliano

Analista de Políticas Públicas do IPECE.



IPECE - Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N • Cambéa • Cep 60.822-325 • Fortaleza / Ceará

Fones: (85) 3101-3496 | 3101-3521 - Fax: (85) 3101-3500

© 2008 - Governo do Estado do Ceará. Todos os direitos reservados